O MELHOR DE

Cartola

Melodias e letras cifradas para guitarra, violão e teclado

O Melhor de

Melodias e letras cifradas para guitarra, violão e teclados

Nº Cat. 261 A

Irmãos Vitale S/A Indústria e Comércio
E-mail: irmaos@vitale.com.br
Rua França Pinto, 42 Vila Mariana São Paulo SP
CEP: 04016-000 Tel: 011 574-7001 Fax: 011 574-7388

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cartola
O melhor de Cartola : melodias e letras cifradas para violão, piano e teclados.
São Paulo : Irmãos Vitale, 1998

1 . Piano - Música 2 . Teclado - Música
3. Violão - Música I. Título.

98-4213 CDD-785

Índices para catálogo sitemático:
1. Instrumentos musicais : Melodias e cifras :
Música 785.3

Créditos

Editoração Musical *Ulisses de Castro*

Dados Biográficos *Roberto M. Moura*

Transcrição das músicas *Luiz Alfredo*

Revisão musical *Claudio Hodnik*

Organização de fotolitos *Ubirajara Carbone de Mattos*

Capa *Criativa*

Fotos *Ivan Klingen*

Projeto gráfico *Marcia Fialho*

Gerência artística *José Mendes Amaral*

Produção executiva *Fernando Vitale*

Índice

Prefácio *5*

Dados Biográficos *7*

Músicas:

A cor da esperança *23*

Acontece *26*

Alvorada *28*

Amor proibido *30*

As rosas não falam *33*

Disfarça e chora *36*

Divina Dama *38*

Festa da vinda *41*

Ensaboa mulata *44*

Minha *46*

O mundo é um moinho *49*

O inverno do meu tempo *52*

O Sol Nascerá *54*

Peito vazio *56*

Preconceito *58*

Quem me vê sorrindo *61*

Sei chorar *64*

Sim *67*

Tive sim *70*

Verde que te quero rosa *73*

Prefácio

Faz sentido. Cartola era mesmo tão refinado que suas músicas deviam repousar agrupadas assim, em forma de fusas e colcheias. Se é que repousam: afinal, Cartola é tão ou mais executado e estudado hoje do que era quando ainda não tinha deixado definitivamente as suas Mangueira e Zica. Há um outro verbo acima de conjugação também imprecisa: onde se lê deviam, leia-se devíamos. Nós é que ficamos devendo isso a ele. Suas músicas não devem nada a ninguém, como bem o souberam Villa-Lobos e Noel Rosa, para citar apenas dois dos seus mais extremados admiradores.

Neste *O melhor de Cartola* estão, de fato, algumas das principais criações do autor de *As rosas não falam*, que faria 90 anos neste outubro de 98. Estão músicas de seus primeiros tempos de compositor, como *Divina dama* (1933). Músicas que evocam a Mangueira e sambas que justificam os sambas que a eles se referiram, incluindo *Quem me vê sorrindo* (oficialmente datada de 1940), *O sol nascerá* (1964) e o lundu *Ensaboa* (sem data). E, naturalmente, as canções da madureza, imbatíveis na forma e na densidade poética, como *O mundo é um moinho*, *Alvorada* e *Inverno do meu tempo*.

Difícil limitar o universo deste songbook, em tão boa hora publicado pela Vitale. Claro que dezenas de aprendizes de violão, do morro da Mangueira e de centenas de outros morros espalhados pelo Brasil, vão se deliciar com o acesso às harmonias originais do divino mestre. Mas músicos de sólida formação, maestros e cultores de outros gêneros, como o jazz, são também eles apaixonados por Cartola. De Jacques Morelembaum a Wagner Tiso, de Paulo Moura a Marcio Mallard, Cartola é uma espécie de unanimidade - como já era para Villa-Lobos, Pixinguinha e Radamés. Em suma: que brasileiro, que goste de música, será indiferente a este lançamento?

Eu disse brasileiro? Pois disse-o mal. Se a obra de Cartola não foi ainda internacionalizada a contento - a culpa é nossa. Gravadoras, editoras, entidades culturais federais, estaduais, municipais e privadas - todos temos falhado. Temos que informar Cartola ao mundo, para que ele seja estudado, visitado, tema de teses e assunto de doutorado. Cartola deve ser visto como Ouro Preto, Olinda. É patrimônio da humanidade.

Roberto M. Moura é jornalista, mestre em Comunicação e Cultura pela ECO/UFRJ e autor de Carnaval - Da Redentora à Praça do Apocalipse, MPB - Tesoro artistico y divisa *e co-autor de* Brasil Musical

A arte de transformar dificuldade em flor

"Cartola não existiu, foi um sonho que a gente teve."
(Nelson Sargento)

Músico requintado, melodista sutil, poeta dos mais inspirados. Cartola era plural, não era qualquer cabeça. Nascido em 1908, no Catete, teria 90 anos hoje, se estivesse ainda ao lado de Zica, na casa acolhedora da Rua Visconde de Niterói, perto da Mangueira que ajudou a fundar. Cartola chegou à Mangueira aos 11 anos. Chamava-se, na verdade Angenor de Oliveira (por um erro de revisão do escrivão; seu pai queria Agenor) e antes morou em Laranjeiras - e foi das reminiscências de lá que tirou o verde e rosa com que pintou a escola fundada em 30 de abril de 1929.

Era de Cartola o primeiro samba com que a Mangueira desfilou. Composto em 1928, *Chega de demanda* permaneceu inédito até 1974, quando foi incluído no álbum *História das escolas de samba: Mangueira* (Discos Marcus Pereira). Até 1931, o compositor era de consumo doméstico. Ninguém o conhecia fora do morro e da escola. Nesse ano, porém, o cantor Mário Reis esteve por lá e acabou comprando os direitos de *Que infeliz sorte*, que não ficou bem em sua voz e acabou sendo lançado por Francisco Alves.

O Rei da Voz gostava dessa prática - entrar de parceiro da criação alheia, como ocorreu, além de Cartola, com os autores Ismael Silva, Nilton Bastos e Noel Rosa) - e acabou negociando com o mangueirense também os direitos de *Divina dama, Qual foi o mal que eu te fiz* e *Não faz, amor*, gravados na Odeon em 1933. Com um detalhe: Francisco Alves comprou os direitos, mas Cartola manteve a autoria.

Nesse mesmo ano, outra composição de Cartola chegava ao disco: Carmen Miranda gravou *Tenho um novo amor*. E, logo depois, seria a vez de Sílvio Caldas tornar-se seu parceiro e incorporar *Na Floresta* ao seu repertório. Nesse período, Cartola fundou um trio vocal e instrumental com Oliveira da Cuíca e Wilson Batista. Apesar de algumas apresentações locais e de ter feito um show em Barra do Piraí, que na época era longuíssima, o trio teve vida curta.

Em 1936, a Mangueira desfilou com uma parceria de Cartola, Carlos Cachaça e Zé da Zilda (*Não quero mais*) e foi premiada. No ano seguinte, Aracy de Almeida gravou o samba na RCA Victor. Regravado em 1973, por Paulinho da Viola, com o nome *Não quero*

"Não quero mais amar a ninguém", o samba tem um verso pelo qual o poeta Manuel Bandeira era apaixonado: "semente de amor sei que sou desde nascença". Bandeira o considerava-o "um alexandrino perfeito."

mais amar a ninguém, o samba tem um verso pelo qual o poeta Manuel Bandeira era apaixonado: "semente de amor sei que sou desde nascença". Bandeira considerava-o "um alexandrino perfeito.

Quando o maestro Leopold Stokowski visitou o Brasil, em 1940, alguns músicos, chorões e sambistas foram convidados a faz umas gravações a bordo do navio Uruguai. O maestro queria estudar os expoentes da cultura popular brasileira e incumbiu Villa-Lobos de selecionar os nomes. Ao lado de Pixinguinha, Don e João da Baiana, Cartola também esteve no navio, onde gravou *Quem me vê sorrindo* (parceria com Carlos Cachaça), mais tarde incluída num dos dois álbuns lançados pela Columbia no mercado americano.

A esta altura, o rádio já não era estranho a Cartola, que se apresentava em diversas emissoras, ao lado de outros sambistas. Com Paulo da Portela, em 41, ele criou o programa *A voz do morro*, na Rádio Cruzeiro do Sul. E passou a fazer parte do coro Columbia, participando dos vocais das gravações de Aracy Cortes, Moreira da Silva e outros intérpretes.

Com Paulo da Portela, em 41, ele criou o programa "A Voz do Morro" na Rádio Cruzeiro do Sul.

No ano seguinte, ao lado de Paulo da Portela e Heitor dos Prazeres, fez parte do Grupo Carioca, realizando apresentações n Rádio Cosmos, de São Paulo, durante um mês. Em cinco dias da semana, eles se exibiam individualmente, cada vez num bairro paulistano. Foi exatamente com o fim do trio que a carreira de Cartola sofreu um hiato ainda não suficientemente explicado. Te meningite, a primeira mulher morreu. Houve quem acreditasse q ele tinha morrido, enquanto outros decretavam que a bebida e uma desenfreada paixão por uma nova mulher tinham acabado com a sua carreira. Compositores saudosistas chegaram a fazer sambas sobre ele mas, em 1948, a Mangueira sagrou-se campeã com mais uma parceria Cartola/Carlos Cachaça: *Vale do São Francisco*.

Para piorar as coisas, logo em seguida seu nariz começou a apresentar problemas que só terminaram depois de uma cirurgia plástica realizada em 64, na Policlínica Geral do Rio de Janeiro, chefiada pelo cirurgião Vilmar Ribeiro Soares. O nariz deformara- em função de uma rosácea (rinofima é seu nome científico) e a operação consistiu na retirada de todo o tecido hipertrofiado (em forma de couve-flor) e sua substituição por um enxerto retirado d pescoço do próprio paciente.

Qualquer cirurgia, como é óbvio, tem sempre o período pós-operatório. Cartola já saiu da mesa perguntando se podia fumar. O médico não proibiu, mas advertiu que, num certo prazo cachaça estava vetada. Além disso, era preciso fazer uma revisão, em 15 dias. Tomar certos cuidados, fazer aplicações. Mas, Cartola só foi encontrar Vilmar anos mais tarde, casualmente, caminhando

Foi já no final dos anos 50 que o nome de Cartola emergiu das sombras do esquecimento - e emergiu de modo fulgurante, gerando um reconhecimento de outros artistas e da crítica que o acompanharia até a morte. Cartola estava lavando carros numa garagem de Ipanema quando o cronista Sergio Porto, o Stanislaw Ponte Preta, deu de cara com ele. À noite, Cartola era vigia. Uma rotina que em nada condizia com o seu apelido, muito menos com a expressão que costumava antecedê-lo: divino.

Sergio Porto conseguiu-lhe um emprego no jornal Diário Carioca e levou-o para cantar na Rádio Mayrink Veiga. De volta à Mangueira, em 61 já vivia com a Dona Zica, Eusébia Silva do Nascimento, e sua casa convertera-se num ponto de encontro dos melhores sambistas cariocas. Nessa época, Guilherme Romano empregou-o na Cofap (quando o órgão foi extinto, o compositor passou a integrar os quadros do Ministério da Indústria e Comércio, como guarda). E, justo no ano que marca o início do período das trevas na vida nacional, 1964, Cartola engrena a sua redenção (não fosse por ele, talvez se pudesse dizer que 1964 é um ano que nem devia ter começado).

Na Rua da Carioca, nasce o Zicartola, um restaurante musical que aproveitava com muito pragmatismo os talentos do casal. Zica cuidava da cozinha. Cartola empunhava o violão e recebia os principais criadores dos morros cariocas. A fórmula deu tão certo que os jovens de classe média engajados no CPC (Centro Popular de Cultura) da UNE também passaram a frequentar o espaço - o que propiciou o surgimento de parcerias interessantes, entre autores de origens diferentes como Carlos Lyra, Zé Keti, Sergio Ricardo, Elton Medeiros e outros.

Há quem acredite que Nara Leão fez a ponte entre os autores de classes diferentes, desde que se tornou a estrela do espetáculo *Opinião* (Nara, Zé Keti e João do Valle) e incluiu no repertório uma parceria de Cartola com Elton Medeiros, que gravaria logo em seguida: *O sol nascerá*. O Zicartola virou moda - e, como toda moda, não durou muito. Da sociedade inicial, com Eugenio Agostini, mais três sócios e Zica, a empresa passou a ser apenas de Alcides de

Cartola e Zica na casa já em alvenaria

Sousa e Zica. Em maio de 65, Alcides passa suas cotas. Zica e Cartola tornam-se os únicos donos - mas mostram-se despreparados para a rotina de administrar um negócio como aquele. Endividados, com menos do que quando entraram, meses depois eles cedem o espaço a outro ícone da música popular brasileira, Jackson do Pandeiro. Em 74, admiradores paulistas incentivaram o casal a tentar o renascimento do Zicartola na Vila Formosa, em São Paulo - mas o sucesso não se repetiu.

No intervalo entre os dois restaurantes, o surgimento de um novo autor, nascido em Duas Barras e revelado pela Unidos de Vila Isabel, daria novo formato às relações do samba com o mercado. Chamava-se Martinho José Ferreira e era sargento quando as suas primeiras músicas começaram a aparecer no rádio e nos festivais. E foi no rastro do sucesso de Martinho da Vila que algumas legendas do samba, Cartola inclusive, puderam retornar ou ter acesso ao disco, sendo finalmente descobertos pela mídia.

Em 1968, a Tv Record lançou um festival chamado I Bienal do Samba. Cartola inscreveu a composição *Tive, sim* e ficou em quinto lugar. Dois anos depois, passou a se apresentar no Rio numa série chamada *Cartola convida*, no teatro do prédio que pertencera à União Nacional dos Estudantes, na Praia do Flamengo, 132. O prédio, que havia sido incendiado pelas forças da revolução, ainda guardava sequelas do sinistro e era ocupado precariamente pelas escolas de música e teatro da antiga FEFIERJ.

Não tardou muito e Cartola foi convencido pelos produtores Jorge Coutinho e Leonides Bayer a fazer parte da verdadeira seleção do samba que se reuniu durante anos, todas as segundas-feiras, às 21:30 horas, no mais importante gueto de resistência e difusão do samba e formação de novas platéias e sambistas nos anos setenta: a Noitada de Samba do Teatro Opinião. Cartola era a última atração do elenco fixo da casa, encerrando a primeira fase de cada segunda-feira no momento em que chamava ao palco a atração especial de cada semana. De Donga a Adoniran Barbosa, de J. Piedade a Ismael Silva - todo mundo cantou lá.

No Teatro Opinião, como a atração maior do elen... ...de Samba de todas as segundas-feiras

O elenco fixo? Bem, começava com o grupo Nosso Samba ...stituído pelo Exportassamba já nos estertores da série). Na ...ência, era a vez de Baianinho, compositor da *Em Cima da Hora.* ...ninho saía, entrava a passista Vera da Portela, num minúsculo ...íni branco. O Opinião, nessa hora, parava de respirar (a Vera, ...m, provocou uma paixão avassaladora num holandês, e deu uma ...iá do Cais Dourado, deixando suspiroso no Rio o antigo ...orado). Depois, hora de partido-alto. Primeiro, Xangô da ...gueira, que introduzia Clementina de Jesus. Energia em ...centração máxima. Quando Clementina retornava ao camarim ...m seu vestido branco, quem pegava o violão de dedos metálicos ... Nelson Cavaquinho, que cedia o banquinho a Cartola depois de ...tar, a cada semana, meia dúzia de diferentes obras-primas. Cartola ...etia a receita: meia dúzia de obras-primas, até que chamava à ...a o convidado especial. Que necessariamente precisava de muito ...fe para pisar naquele chão com força.

Certa segunda-feira, o convidado especial vinha de São Paulo: ...niran Barbosa. Fizemos uma comissão de recepção, no Aeroporto ...tos Dumont, e dali fomos direto para um bar. No caminho para o ...nião, ele me sugeriu que comprássemos um litro de whisky. ...amos um Passport, que abrimos já no camarim. A cada música ...e ouvia, Adoniran sentia mais o peso da responsabilidade - e ...íamos outra dose. Ele achava que aquele público carioca, depois de ouvir tudo aquilo, não teria prazer em ouvir as suas coisas. Disse ... Jorge Coutinho que só entrava se eu fosse ao palco e dissesse ...umas palavras, lembrando aos cariocas quem ia ocupar o ...rofone. Graças ao Passport, que me levou o senso crítico, topei. ...tola, então, me chamou - e eu chamei Adoniran, depois de ...ferir duas ou três abobrinhas. Tudo muito desnecessário. O ...blico sabia muito bem quem estava ali, cantou todas as músicas ...to com Adoniran, numa noite apoteótica que se encerrou com um ...tro lotado e suado dentro do *Trem das onze* - só não me lembro o que fizemos depois que o show acabou.

Na esteira desse sucesso no Teatro Opinião, criaram-se as ...dições para que Cartola finalmente chegasse ao disco - mas não ...avés de uma gravadora multinacional, com tradição no mercado. ... contrário, coube ao pioneiro Marcus Pereira, um publicitário ...ionado pela música popular até o fim da vida, a honra histórica de lançar o primeiro elepê de Cartola, em 1974, quando o artista ...a 66 anos de idade. As gravações foram de 16 de fevereiro a 17 de março, com produção de Pelão, trazendo nos acompanhamentos ...olões de Dino e Meira, o cavaquinho de Canhoto, o trombone de Raul de Barros, a flauta de Copinha e a percussão de Gilberto, Marçal, Luna, Jorginho e Wilson Canegal.

Quando o projeto de um elepê de Cartola foi oferecido à Philips, atual Polygram, Manoel Barenbein perguntou se ali era um lugar de velhos. Não era. Nem de velhos, nem de sábios. Quando o disco saiu, com um repertório incluindo *Alvorada, Tive sim, Amor* ...ido, uma faixa trazia Nuno Veloso como parceiro: *Festa da* ...ia. Cartola considerava-o como um filho e, na época, Nuno era professor da Escola de Comunicação da UFRJ e articulista do Jornal

O crítico José Ramos Tinhorão viu assim o trabalho: "o repertório não é apenas do mais alto nível, mas o próprio Cartola como que se ultrapassa, derramando-se no requintado lirismo de um samba definitivo: 'As rosas não falam'."

do Brasil, depois de ter estudado com o filósofo da moda, Herbert Marcuse, e se tornado seu assessor. Não consta que o professor considerasse velho o seu parceiro, com quem chegou a morar, lá em Mangueira. Na mesma Philips, aliás, a cantora Gal Costa lançou *Acontece*, logo um sucesso nacional de execução.

Sucesso absoluto de crítica, o elepê ficou entre os melhores do ano de 1974 (Jornal do Brasil, revistas Veja e Fatos & Fotos e Associação Paulista de Críticos de Arte) e melhores de todos os tempos (revista Status). No jornal O Globo (14/07/74), Nelson Motta acerta na veia: "primeiro disco individual, antológico, pessoal, desse extraordinário compositor popular. Elepê assustadoramente simples, direto e inundado de poesia em seus sentidos mais fortes e vitais".

O segundo elepê veio em 1976, no mesmo selo, mas sob a produção do jornalista e escritor Juarez Barroso, que trabalhava no Caderno B, do Jornal do Brasil (Juarez acabou morrendo de um aneurisma pouco antes de legar à MPB a sua obra-prima: o novo disco de Cartola).

Num dos seus textos mais inspirados, o crítico José Ramos Tinhorão viu assim o trabalho: "o repertório não é apenas do mais alto nível, mas o próprio Cartola como que se ultrapassa, derramando-se no requintado lirismo de um samba definitivo: *As rosas não falam*. (...) A parte do ritmo também é perfeita e até a surpreendente inclusão de um fagote na composição de Candeia, *Preciso me encontrar*, revela-se uma voz a mais no coro bem-sucedido dos achados musicais.

No jornal O Dia, eu escrevi no dia 11 de janeiro de 1978 que coube a Juarez "a felicidade de produzir peças raras como O mundo é um moinho e As rosas não falam" e que "a voz de Cartola já se mostrava mais familiarizada com os segredos do play-back e dos diversos canais de gravação". Esse texto introduzia um comentário ao terceiro elepê, o primeiro lançado por uma multinacional - a RCA, hoje BMG-Ariola. Chamava-se *Verde que te quero rosa* e foi produzido por Sergio Cabral, "um dos seus mais entusiasmados amigos e dono de uma autoridade respeitável no setor."

Radamés Gnatalli escreveu o arranjo de Auto[illegible] elepê produzido por Sergio Cabral para a RCA

Os dois parágrafos finais dizem o seguinte:

"Em *Verde que te quero rosa*, a grande música também é de ... recente - a lindíssima *Autonomia*, que certamente durará ...quenta anos. Em sua feitura, o elepê conserva as principais ...cterísticas dos anteriores, exceto nessa faixa em que o ...dutor promove um encontro muito feliz entre as raízes que ...ola encarna e a técnica e o refinamento de um maestro a quem ...to deve a MPB - Radamés Gnatalli.

"Oportuníssimas também as regravações de *Fita meus olhos* e ...*arinba*, este um contraponto no disco mais místico e mais ...bolista de Cartola, homenagem ao amigo Geraldo Pereira, em ...nha opinião o compositor que mais entendeu o papel da divisão ... samba. Como das outras vezes, o velho Angenor de Oliveira, ...scido no Catete, transita com tranquilidade ante as novas ...nologias de registro musical. Ao mesmo tempo, e nisso reside a ...a grandeza, parece indiferente a todo esse bulício. Exatamente ...mo quando esteve esquecido, até que fosse redescoberto por ...nislaw Ponte Preta."

Solução arquitetônica com ares de jeitinho brasileiro: durante ...se período, o barraco de Cartola foi se transformando numa casa ...nfortável e segura. Sem que o poeta e sua Zica saíssem de lá, ...adativamente, uma parede de madeira era trocada por laje e ...ncreto. Assim foi indo, até que o velho barracão foi promovido a ...sa, com quintal na frente e um pinheiro à beira-morro plantado, ...tre a Visconde de Niterói e o Buraco Quente. À leste, o *Pára quem ...de*, à oeste a casa de Carlos Cachaça. O muro foi a última parte a ...r reconstruída. Caindo a velha cerca, desaparecia o último resquício ... ex-barraco.

Dentro da casa, o que mudou foi o lugar da escada. A ...ga, de madeirame gasto pelo tempo e pela chuva, úmida umas ...zes, ressecada outras, ficava à esquerda de quem entra. Só foi ...rubada quando a escada nova já estava pronta e inaugurada, do ...do direito.

...aberta, a casa de Cartola e Zica tinha sempre visita: sambistas e jovens de classe média interessados na obra do mestre

Cartola e Zica eram os mesmos de sempre, só que numa casa decente, com telefone, aparelhagem de som e tevê a cores, ícones da sociedade de consumo misturados às fotos penduradas nas paredes verde e rosa. E a porta, como sempre, continuava aberta para os amigos e sambistas.

No inverno do tempo, Cartola parecia lembrar-se de Guimarães Rosa, que escreveu: "aos setenta anos, a pessoa aprende a brincar com a vida".

Nessa época do elepê da RCA, a gravadora estava lançando um novo grupo - o regional Galo Preto (tive o prazer de assinar o primeiro press-release da rapaziada, cuja carreira ganhou consistência e amadurecimento, mas mantém a mesma dignidade dos dias de estréia). Responsável pela assessoria de imprensa da gravadora, José Luís de Oliveira (hoje produtor e empresário) soube de uma certa data vaga no Teatro da Galeria, na Rua Senador Vergueiro, no bairro do Flamengo, Rio - e resolveu consultar Cartola: "por que não juntar você e o Galo Preto lá?"

Cartola e Zica eram os mesmos de sempre, só que numa casa decente, com telefone, aparelhagem de som e tevê a cores, ícones da sociedade de consumo misturados às fotos penduradas nas paredes verde e rosa.

Zé pegou os rapazes e levou à Mangueira. Cartola gostou do que viu e ouviu. O velho e o novo harmonizados pelas cordas dos violões no quintal em frente à casa. Mas, qual seria aí o novo?

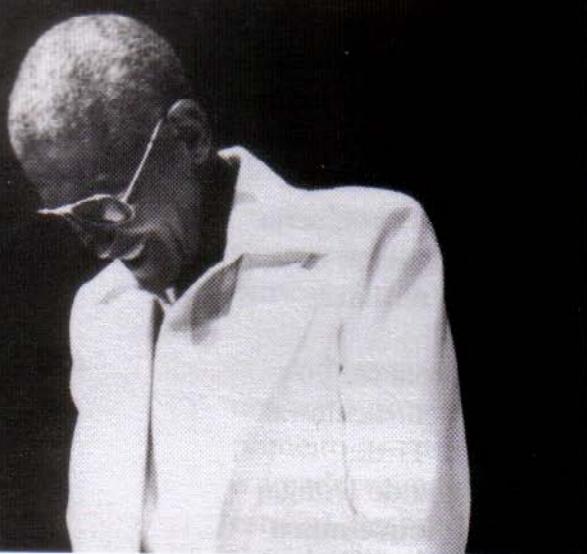
O fato é que o show saiu - e a crítica adorou. Em 16 de fevereiro de 1978, no jornal O Dia, minha coluna terminava assim: "no sábado, vi logo as duas sessões mas não me sinto tentado a falar de música. Quando acabou, o teatro cheio e aplaudindo de pé, Cartola deu alguns autógrafos e manifestou a mesma pressa de sempre de sair daquele ambiente (não adianta, não é mesmo o dele). Não esqueceu de acender um cigarro (a tireóide que se conforme) e oferecer um Dreher desabridamente escancarado no camarim. Como nos velhos tempos."

Logo depois, a porta sistematicamente aberta começou a trazer problemas. Privacidade, zero. Cartola estava em casa, mas não se sentia à vontade para compor ou tocar. Visita demais, atrapalha. "Tive que terminar *Autonomia* de madrugada, quando o morro

Ensaiando com o regional Galo Preto para o show no Teatr...

... o movimento dos carros era menor" - afirmou ele a Marília ... e Arthur de Oliveira Filho, no já citado *Cartola - Os tempos* ... MEC Funarte, 1983, RJ).

A solução: um lugar tranquilo em Jacarepaguá. Rua Edgar ...k, 1.116, lote 108, Freguesia. Preço do sossego: 400 mil ...zeiros, em moeda da época, abril de 78. Para o compositor, seria uma mudança apenas física. Seu coração ficaria na Mangueira, uma relação de 57 anos. E uma relação que estava longe de terminar.

De qualquer forma, foi em Jacarepaguá que Cartola fez 70 anos. E na verdade, não foi um aniversário. Foi um evento cultural - institucionalizado, inclusive. Às 5:30 da manhã daquele 11 de ...tembro, teve alvorada comandada por Lígia Santos, filha de Donga, Marília Barboza e Arthur de Oliveira. No fim da tarde, houve missa na Igreja de N. S. da Glória, no Largo do Machado, com participação da soprano Maria Lúcia Godoy, do tecladista e compositor Wagner Tiso e do Coral da Universidade Gama Filho. E não ficou nisso: ...empo Cabral proferiu conferência na Sala Funarte (Hermínio Bello de Carvalho, chefe da área musical foi que institucionalizou a data, em âmbito federal). Na quadra da Mangueira, no dia 19, participação especial da Ala dos Compositores para homenagear o mestre. Na Universidade Gama Filho, um concurso de análise literária a partir da letra de *As rosas não falam*. E, na EMI/Odeon, o relançamento do elepê *Fala, Mangueira*, de 1968, e que estava há muitos anos fora de catálogo (no relançamento, o álbum passou a se chamar Cartola 70, providência elogiada por Hermínio:

- É um disco importante, que quase ninguém tem e que é praticamente impossível de achar. Então, politicamente, era preferível fazer a adulteração do que não relançar o elepê. As lojas ficariam sem ele e Cartola passaria o aniversário sem disco.

O livro de Marília e Arthur diz como o poeta reagiu às homenagens:

"É muito bom saber que a gente não passou pela vida em branco. Prefiro as homenagens, agora, enquanto estou vivo. Que me adiantariam depois? Gosto desse tipo de reunião, como essas aqui

Largo ... partic... Maria L... teclad... Wagner T... da ... Igre...

...greja de N. S. da Glória, no Largo do Machado, a missa que marcou o aniversário de 70 anos do compositor

Na reverência elegante, uma marca que se transformou em nome próprio: Cartola

em casa. Mas gosto também de missas, como a que foi organizada pela Funarte. E não adianta me perguntar quem vai cantar na igreja. Eu não sei de nada. Sou apenas o homenageado. Tudo o que acontecer, receberei com muita alegria."

(A missa, recordo-me bem, foi lindíssima e transcorreu num clima de intensa emoção. Numa velha Pentax desaparecida misteriosamente num almoço na Marisqueira, fiz algumas das melhores fotos da minha vida. O velho mangueirense Renato Sergio, hoje um abstêmio, costumava me saudar dizendo: "nunca numa igreja". Claro, encontrávamos-nos sempre em bares, restaurantes, teatros e shows. A partir daquele dia, disse-lhe, já não podíamos repetir a velha saudação, por causa da missa. Mas, também, logo depois, Renato parou de beber).

A produção do quarto elepê encontrou Cartola fragilizado por problemas de saúde e, ao mesmo tempo, rejuvenescido por novas parcerias com compositores mais novos como Cláudio Jorge, ou de formação diferente, como Roberto Nascimento. Com Cláudio, ele fez *Dê-me graças, senhora,* incluída no disco. Com Roberto, *Inverno do meu tempo* e *A cor da esperança,* a primeira a faixa-título da nova gravação, colocada à venda em março de 1979.

No dia vinte de abril, em O Dia, anotei que "foi junto com seu parceiro mais frequente, Carlos Cachaça, com quem fez *Silêncio de um cipreste,* que Cartola chegou ao melhor momento do disco."

No restante do ano, algumas recaídas. Cartola internado. No início de 80, uma hemorragia digestiva levou-o ao Hospital Cardoso Fontes, lá mesmo em Jacarepaguá. De lá, foi transferido para o Hospital do Andaraí, melhorou e teve alta. Mas as dores continuavam e nada lhe parava no estômago. Alcione convidou-o a gravar com ela o samba *Eu Sei.* Foi a última vez que Cartola entrou num estúdio de gravação. Para o aniversário de 72 anos, o artista plástico Mello Menezes criou uma ilustração para o poema *Anjo Mau,* de Cartola, da qual foram extraídas cem cópias.

A partir de então, Cartola jamais voltou a se recuperar completamente. Novas internações ocorreram, agora no Hospital

a, por interferência de Elton Medeiros, ou na Casa de Saúde São
os, especializada no tratamento do câncer. Após lenta agonia,
tola morreu num domingo à noite, 30 de novembro de 1980.
mo não podia deixar de ser, Carlos Cachaça foi o primeiro a
egar lá.

O velório foi na quadra da Mangueira. E pelo corpo do poeta
morto passaram desde o governador Chagas Freitas a sambistas
como Paulinho da Viola, Elizeth Cardoso, João Nogueira, Alcione e
Beth Carvalho. De São Paulo, uma delegação representava o samba
da terra da garoa. O presidente João Batista Figueiredo enviou
telegrama à viúva: "consternado com a morte de seu marido, poeta
e compositor que cantou de forma tão bela os encantos da vida,
envio-lhe sincero abraço de solidariedade e certeza de que Cartola
viverá para sempre na alma singela do povo brasileiro, na
imortalidade de suas canções e na saudade de seus amigos e
admiradores". Em entrevista, Chagas Freitas observou que "a morte
de Cartola sensibilizou não apenas o povo fluminense, mas o Brasil
inteiro. É uma perda expressiva para a nossa música popular."

Sobre o caixão, duas bandeiras: a da Mangueira e a do
Fluminense, "amores da vida inteira", como frisam Marília e Arthur.

O que escrevi:

"Cartola está morto. Pensando numa maneira de vê-lo
definitivamente homenageado, percebo que seu nome, seu
temperamento e sua obra não combinam, por exemplo, com nome
de rua. Nisto, foi perfeita a Prefeitura quando decidiu chamar *As
rosas não falam* a praça onde morava, em Jacarepaguá. De qualquer
maneira, alguma coisa tem que ser feita oficialmente diante do
desaparecimento do mais venerável nome do samba brasileiro."

(Na inauguração da nova praça, houve uma grande festa, em
Jacarepaguá, da qual lembro pouco, a casa intransitável, gente
demais, os copos acima da cabeça numa sala completamente
engarrafada. Um ano depois, me expliquei melhor: "preferia o nome
dele ligado, por exemplo, a uma escola em Mangueira. Assim: *Escola
Municipal Divino Mestre Cartola*"; na mesma ocasião, o prefeito de
São Paulo resolveu batizar não uma rua, mas toda uma avenida
paulista com o nome do compositor)

E mais:

"Era assim o Cartola: bom. Tinha um olhar inteligente e
compreensivo por trás daquelas eternas lentes escuras de seus
óculos. O que se pensava que ele não via, virava música com uma
naturalidade tão certeira que seria impossível adivinhar na obra o
septuagenário que apenas a doença fazia questão de denunciar. E,
saibam vocês, a vida dele jamais foi mar verde e rosa. Quando
melhorou um pouquinho, os direitos autorais dando para comprar
uma casinha em Jacarepaguá e um Fiat, tudo aureolado por um
inquestionável prestígio nacional, veio a doença.

"Cartola não reclamou, aprendeu a conviver com ela. Suas letras passaram a refletir uma até então ausente espiritualidade (confiram os dois últimos elepês) e uma inacreditável alegria de viver, terrível paradoxo entre o que sua sabedoria e generosidade irradiavam e o mal que crescia alheio a todas as radiações.

"Legenda do samba. Penso nessa expressão, em seu lugar-comum, e vejo que nenhuma outra apreenderia Cartola em su múltipla significação dentro do universo do gênero que se tornou c nosso porta-voz em assuntos de música. É fato que a expressão é usada por aí sem muita cerimônia, aplicada a sambistas e compositores de terceiro escalão. Que é que se vai fazer? Citá-lo apenas como este compositor enorme e conhecido de todos seria minimizar o alcance comunitário do que realizou. E, para um homem que fundou a Mangueira, escolheu suas cores e ajudou dec sivamente a unificar um dos mais complexos morros cariocas, isso na altura de 1928, seria pouco e incompleto. Tampouco foi ele um cartola do samba, no sentido pejorativo do termo no jargão do esporte. Nem mesmo daí vem seu apelido, antes uma homenagem sua inflexível elegância e distinção.

vida maltratou-o,
como ele sempre
ndeu educadamente

"Reparem bem as incontáveis qualidades desse artista popul (não primitivo como querem alguns), um carioca nascido na Rua Ferreira Vianna, no Catete. Se a vida maltratou-o, notem como ele sempre respondeu educadamente a ela. Se o primeiro casamento não deu certo, sintam o respeito com que Cartola tratou do tema numa homenagem à Zica, a segunda - e definitiva - mulher. Se a Mangueira, por uns tempos, desiludiu-o, acreditem: ele não se esquivou de ser um mero lavador de carros, até que Stanislaw providenciasse o milagre de resgatá-lo, redimindo a nossa própria incompetência. E, finalmente, se não lhe foi dada a oportunidade d entrar academicamente em contato com o rebuscamento das técnicas musicais, escutem o quanto Cartola foi elaborado em seu metódico, sensível e refinado autodidatismo."

Pouco antes, na sua coluna no Jornal do Brasil, Carlos Drummond de Andrade reverenciou o colega-poeta: "alguns, como Cartola, são trigo de qualidade especial. Servem de alimento constante. A gente fica sentindo e pensamenteando sempre o gosto dessa comida."

Um ano depois da morte de Cartola, o Palácio do Samba abriu suas portas para a Noite do Divino Cartola, evento que reun o lançamento do livro *Fala, Mangueira,* de Marília Barboza e Arthur de Oliveira Filho, além de um concurso destinado a premi os melhores intérpretes de sua obra. O júri era simpático e competente: Paulinho da Viola, Elizeth Cardoso, Clara Nunes, Alcione e Beth Carvalho. Os troféus levavam, significativamente, o títulos das músicas pelas quais Cartola gostaria de ser lembrado: 1º lugar - *As rosas não falam*; 2º lugar - *O mundo é um moinho*; 3 lugar - *Inverno do meu tempo.*

Em setembro de 82, a gravadora Estúdio Eldorado, dirig pelo mosqueteiro Aluizio Falcão, lançou o elepê *Cartola -*

mento inédito, em evento muito concorrido realizado no Espaço ...ativo da Funarte. Compositores, sambistas, músicos, cantores, ...os e jornalistas acotovelaram-se ali para, um pouco mais, e ... beber do samba de Cartola. No vinil, uma entrevista do ...stre, por Aluizio Falcão. Embora citando nomes e datas de ...mória, Cartola só se confunde uma vez, quando se refere ao ... *Quem me vê sorrindo*, que na verdade é anterior a 1940 (na ...capa, o próprio Aluizio faz o reparo). No repertório que ... a entrevista estão ausentes os parceiros Dalmo Castello, ...o Dias, Oswaldo Martins, Hermínio Bello de Carvalho e Elton ...eiros. Mas, lá estão Nuno Veloso (*Senões*), Roberto Nascimento (*...rno do meu tempo*), Carlos Cachaça (*Quem me vê sorrindo*) e ...dio Jorge (*Dê-me graças, senhora*), além de *Que sejam ...dos*, *Autonomia*, *Acontece* e *Que sejas feliz*, sem parceiros.

O andamento, em quase todas as faixas, puxa para o samba-...o que, na entrevista, ele confessa preferir ao samba (algumas ...as composições sequer são sambas-canções, mas simplesmente ...ões; Cartola era um admirável cançonetista).

Dois anos depois, em 1984, um novo disco sairia, *Cartola ... amigos*, com uma ilustração de Lan na capa. Seu lançamento ...multâneo ao show *Autonomia - Samba de Cartola* em concerto ... livro *Cartola - Tempos idos*, de Marília e Arthur. O show, que ... duas semanas em cartaz na Sala Funarte Sidney Miller, reunia ...entina de Jesus, Luiz Carlos da Vila, Zeca do Trombone, Cláudio ... e Exportassamba. O disco, vamos a ele:

"É obra-prima, faço questão de proclamar do alto da minha ...líssima suspeição. Fui amigo de Cartola, reencontro entre os ...s do disco caríssimos companheiros e, há muito tempo, venho ...ando a atenção para o respeito e o talento que costumam ... as produções assinadas (...) por João de Aquino, magnífico ...ista e produtor, capaz de soluções sempre criativas a partir das ...ulas simples da percussão brasileira.

"O elepê (...) desnuda um Cartola (...) na intimidade de seus ...s e admiradores. (...) Feito basicamente a partir de músicas ...s (apenas uma faixa era conhecida antes) faz lembrar o poeta: ... que para tanta arte fosse tão curta a vida desse homem do ...rdiamente descoberto pelos meios de comunicação e pela ... fonográfica (...).

"*Entre amigos* só não é perfeito porque, apesar do esforço dos ...dos, às vezes é inevitável imaginar-se como seria determinada ... cantada pelo próprio Cartola. Ele, aliás, está presente numa ... gravação de nível doméstico, colhida por Marília e Arthur, do ... com acompanhamento de Rildo Hora. Consideremos, ..., esta faixa como uma reverência: não é ela a tônica do ..., nem este tem uma roupagem que em algum momento possa ...fundida com amadorismo.

"Quando a filha adotiva do compositor, Creusa, canta *Rolam ... olhos* com um emotivo solo de sax-soprano atrás dela,

estamos diante do melhor que uma música popular pode devolver ao povo que a inspirou. Quando a caixa de fósforo é usada como recurso de percussão, sublinhando a voz de Nelson Sargento - novamente estamos diante da capacidade de improvisação do artist brasileiro.

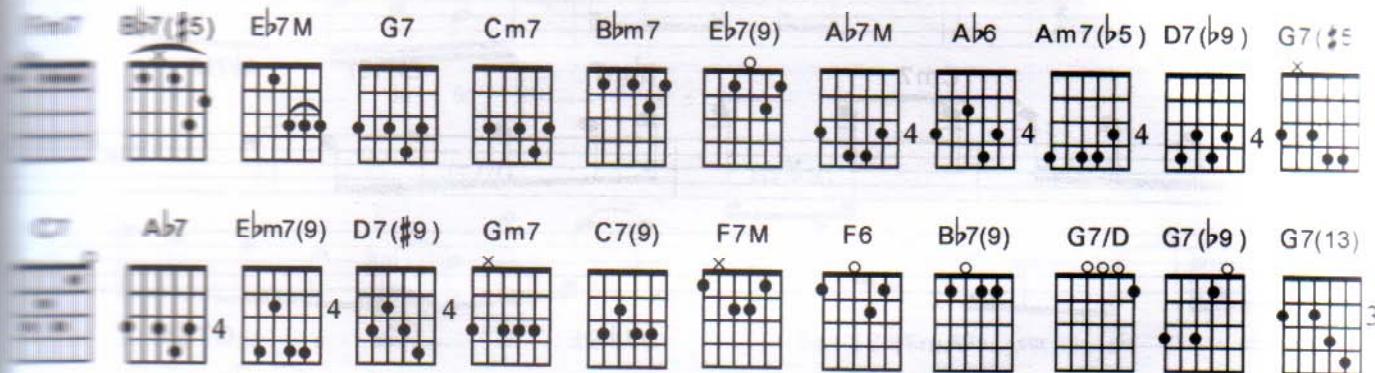
"No encarte do disco, o pesquisador Jairo Severiano consider o intérprete da faixa seguinte, Nuno Velloso, (mais um dos jovens de classe média que se aproximaram do mestre,. Equivocou-se, o Jairo. Nuno não é tão jovem assim, nem suas origens são exatamen as da classe média. (...) Nuno foi diretor da Mangueira, crooner de conjuntos de samba em sua juventude, companheiro e parceiro de Cartola numa época em que a diferença de idade entre ambos não caracterizava a rachadura de pensamentos que separam, atualmente um homem de quarenta anos de um jovem de vinte.

"E é incrível como a voz do crooner é reabilitada na música *Se outro amor tentasse*, de Cartola e Nuno. Cartola ia gostar muito ouvir isso, com toda a certeza.

"Há um samba no disco (...) Padeirinho foi o escolhido para cantá-lo, que é a cara do Nelson Cavaquinho. Estilisticamente, não são muitos os pontos de contato entre as músicas de Nelson e Cartola. Este samba, *Festa da Penha*, reminiscência de uma época em que o Rio de Janeiro era outro, representa uma espécie de confluência entre os dois estilos, antípodas mas igualmente mangueirenses. Tematica ou melodicamente, há nuances entre as obras de Cartola e Nelson. O samba em homenagem à tradicional Festa da Penha é como uma intersecção - e bom seria que fosse registrado por aquele que considera Cartola o maior compositor brasileiro. Padeirinho, instado a substituir o velho Nelson, dá conta do recado admiravelmente, com um detalhe: *Festa da Penha* é um daqueles sambas de Cartola perdidos no meio do inconsciente coletivo. Aprendi-o há mais de vinte anos, nas rodas de samba da Praça Onze, e só agora, com este *Entre amigos*, descubro que é engenho e arte de Cartola.

"O dueto *Deus te ouça*, Cartola e Paulo da Portela, interpretado no disco por Monarco e Doca, dois portelenses de bom-gosto, traz o charme dos agudos da resposta em contraponto. Obra singela, ainda assim Cartola dá um jeito de ser requintado, especial. Como acontece quando Cláudia Savaget canta *Interroguei uma rosa*, já classificada como embrião histórico de *As rosas não falam*. No samba mais antigo, inexplicavelmente inédito, dizia Cartola: *aqui se beijaram, ela e outro amante/neste jardim juraram amor constante/interroguei uma rosa/e a rosa foi se desbotando/e, a cada pergunta, negando.* Elegantíssimo.

As duas músicas que dão os trâmites por findos soam-me como homenagens de Cartola. *Tu vais ao samba*, interpretada por Nadinho da Ilha, este injustiçado, recende aos trejeitos rítmicos que demarcam os sambas de outros mangueirenses, Geraldo Pereira. *Malvado*, que sai do ineditismo pela voz de Paulo Marquez, tem

nio Rodrigues e Lamartine Babo, pessoas, diga-se de passagem, de muito boas relações com o senhor da floresta verde e nesta última, a superposição do violão de João de Aquino sinos, clima quase bachiano sobre o qual o poeta descreve uma tragédia. (...)

E, prova definitiva da dimensão de sua obra, Cartola mereceu em 1988 uma homenagem da cantora Leny Andrade, uma das mais sofisticadas da história da MPB: um elepê chamado *Cartola 80 anos*, com produção de Paulinho Albuquerque e arranjos de Gilson Peranzzetta. Na contracapa, a síntese de Aldir Blanc: "bate outra vez com esperanças o meu coração. Uma batida diferente, ao perceber a requintíssima técnica de Cartola e a intensa intuição de Leny."

Roberto M. Moura

A cor da esperança

ROBERTO NASCIMENTO

Introdução:

Fm7 - B♭7(♯5) - E♭7M - G7 - Cm7 - B♭m7 - E♭7(9) - A♭7M - A♭6 - Am7(♭5) - D7(♭9) - G

G7(♯5) C6
Amanhã

C7 Fm7
A tristeza vai transformar-se em alegria

A♭7 E♭m7(9) D7(♯9)
E o sol vai brilhar no céu de um novo dia

Gm7 C7(9) F7M F6
Vamos sair pelas ruas pelas ruas da cidade

Fm7 B♭7(9) E♭7M G7 Cm7
Peito aberto, cara ao sol da felicidade

G7/D G7(♭9)
E num canto de amor assim

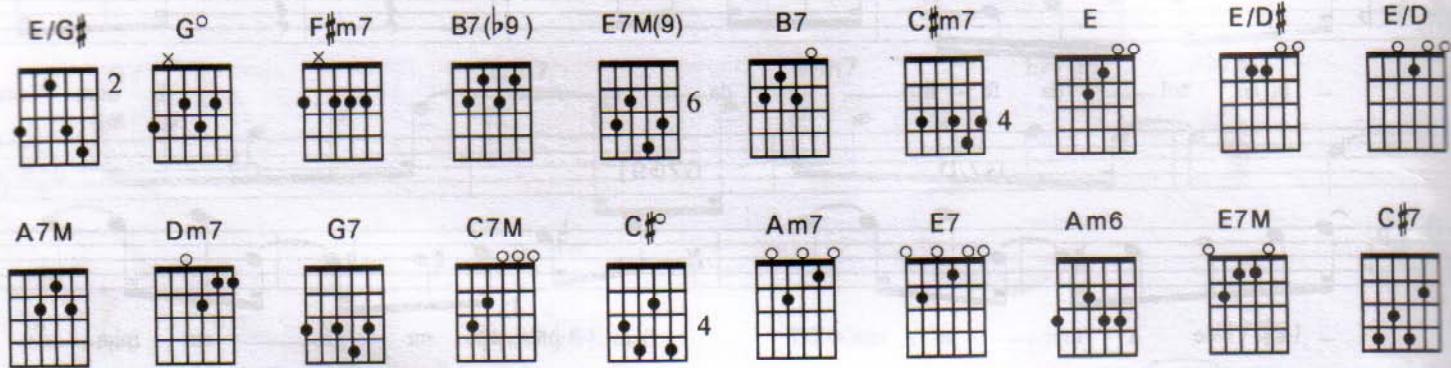
C7 Fm7
Sempre vão surgir em mim novas fantasias

Fm7 B♭7(♯5) E♭7M G7 Cm7
Sinto vibrando no ar e sei que não é vã

B♭m7 E♭7 A♭7M A♭6 Am7(♭5) D7(♭9) G7(♯5)
A cor da esperança, a esperança do amanhã

G7(13) C6(9)
Do amanhã, do amanhã

♩= 96
Fm7
Solo Vozes e Trombone
B♭7(♯5)
E♭7M
G7
Cm7
B♭m7
E♭7(9)
A♭7M
A♭6
Am7(♭5)
D7(♭9)
G7(♯5)
Voz
C6
A — ma - nhã — A — tris - te — za —
C7
Fm7
vai trans - for - mar — se em a - le - gri — a E o sol
A♭7
E♭m7(9)
— vai bri - lhar no céu de um no — vo di — a —
D7(♯9)
Gm7
C7(9)
— Va - mos sa - ir — pe - las ru — as —

F7M F6 Fm7
pe - las ru - as da ci - da de Pei - to_a -
B♭7(9) E♭7M G7 Cm7
ra_ao sol da fe - li ci - da de E
G7/D G7(♭9) C7
to de a - mor as - sim Sem - pre vão sur - gir em mim
Fm7 Fm7
no - vas fan - ta - si as Sin to
B♭7(♯5) E♭7M G7 Cm7
bran do no ar e sei que não é vã
B♭m7 E♭7 A♭7M A♭6 Am7(♭5)
cor da es - pe - ran ça, a es - pe - ran ça
D7(♭9) G7(♯5)
do a - ma - nhã A ma - nhã
Ao
G7(13) C6(9)
Do a - ma - nhã do a - ma - nhã

Acontece

CARTOLA

Introdução: ***E/G♯ - G° - F♯m7 - B7(♭9)***

E7M(9) G° F♯m7 B7(♭9)
Esquece o nosso amor vê se esquece

E7M(9) C♯m7 F♯m7 B7
Porque tudo no mundo acontece

E E/D♯ E/D A7M Dm7 G7
E acontece que já não sei mais amar

C7M C♯° Dm7
Vais chorar vais sofrer

G7 C7M Am7 B7
E você não merece mais isso acontece

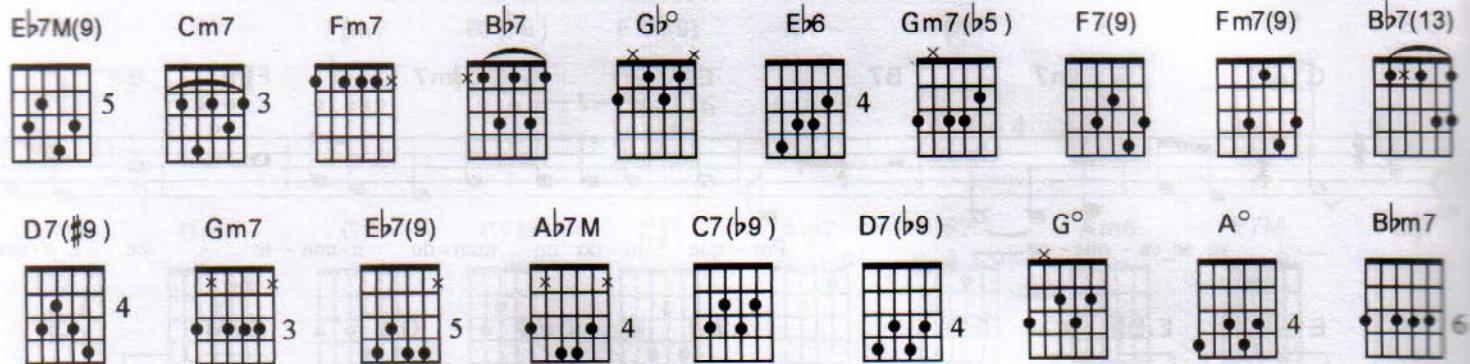
E7M(9) G° F♯m7 B7
Acontece que meu coração ficou fri_____o

E E/D C♯m7 F♯m7 B7 E7
E nosso ninho de amor está vazi______o

A7M Am6
Se eu ainda pudesse fingir que te amo

E/G♯ C♯7 F♯m7
Ai se eu pudesse, mas não quero

B7 E7M Am7 E7M
Não devo fazê-lo, isso não aconte____ce . . .

Solo Violão Ad Libitum
E/G♯ G° F♯m7 B7(♭9) E7M(9)
Es - que - ce_o nos -
G° F♯m7 B7 E7M(9) C♯m7 F♯m7 B7
vê se_es - que - ce Por - que tu - do no mun - do a - con - te - ce
E E/D♯ E/D A7M Dm7 G7 C7M
te - ce que já não sei mais a - mar Vais cho - rar vais so - frer
Dm7 G7 C7M Am7 B7 E7M(9)
E vo - cê não me - re - ce mas is - so_a - con - te - ce A - con - te - ce que meu co -
G° F♯m7 B7 E E/D C♯m7
ção fi - cou fri - o E nos - so ni - nho de_a - mor es - tá va -
B7 E7 A7M Am6 E/G♯
Se_eu a - in - da pu - des - se fin - gir que te a - mo Ai se_eu
C♯7 F♯m7 B7 E7M Am7
de - se mas não que - ro Não de - vo fa - zê - lo is - so não a - con - te - ce

Alvorada

CARTOLA,
CARLOS CACHAÇA e
HERMINIO BELLO DE CARVALHO

Introdução: ***E♭7M(9)***

BIS:

Cm7 Fm7 B♭7 E♭7M(9)
Alvorada lá no morro que beleza
G♭º Fm7
Ninguém chora, não há tristeza
B♭7 E♭6
Ninguém sente disabor
Gm7(♭5) C7(♭9) F7(9)
O sol colorindo é tão lindo, é tão lindo
Fm7(9) B♭7(13) E♭7M(9) Cm7 D7(♯9)
E a natureza sorrindo, tingindo, tingindo, alvorada

Gm7 D7(♭9) Gm7
Você também me lembra a alvorada
E♭7(9) A♭7M Aº B♭m7 E♭7(9) A♭7M Gº
Quando chega iluminando meus caminhos tão sem vida
G♭º Fm7 B♭7 Gm7(♭5)
E o que me resta é bem pouco quase nada
C7(♭9) Fm7 B♭7
Do que ir assim vagando
E♭7M(9) Cm7
Nesta estrada perdida, alvorada
Fm7 B♭7
Alvorada lá no morro...

FADE OUT

♩= 94
Ritmo
15
Eb7M(9) Cm7 Fm7 Bb7
Al vo - ra da lá no mor
Eb7M(9) Gb° Fm7 Bb7 Eb6
za Nin- guém cho - ra não há tris- te za Nin- guém sen- te dis - sa - bor O sol
Gm7(b5) C7(b9) F7(9) Fm7(9)
rin- do é tão lin do é tão lin do E a na - tu - re - za sor- rin do
Bb7(13) Eb7M(9) Cm7 Eb7M(9) D7(#9) Gm7
do tin- gin do, al - vo - ra da Al - vo - ra do Vo- cê tam- bém me
D7(b9) Gm7 Eb7(9) Ab7M A° Bbm7 Eb7(9)
bra a al - vo - ra da Quan- do che- ga i - lu - mi - nan do Meus ca - mi- nhos tão
Ab7M G° Gb° Fm7 Bb7 Gm7(b5)
da E o que me res ta é bem pou- co qua - se na da
C7(b9) Fm7 Bb7 Eb7M(9) Cm7
ir as - sim va - gan do Nes- ta es- tra - da per- di da, al - vo - ra da

Amor proibido (Am7)

CARTOLA

Introdução: ***Em7 - F#7 - Bm7 - Em7 - E7(9) - A7 - D7M(9)***

Bm7 E7(9) A7(13) D7M(9)
Sabes que vou partir

F° Em7 A7(13)
Com os olhos rasos d'água

D7M(9) Bm7
E o coração ferido

C#m7(b5) F#7 Bm7
Quando lembrar de ti

E7(13)
Me lembrarei também

Em7 Bm7
Deste amor proibido

E7(9) A7(13) D7M(9) F°
Fácil demais fui presa

Em7 A7 F#m7(b5) B7
Servi de pasto em tua mesa

Em7(9) F#7
Mas fiques certa que jamais

Bm7 Em7(9)
Terás o meu amor

E7(9) A7(13) D7M(9)
Porque não tens pudor

Am7 D7(9)
Faço tudo prá evitar o mau

G7M G6
Sou pelo mau perseguido

Cm7 F7
Só o que faltava era esta

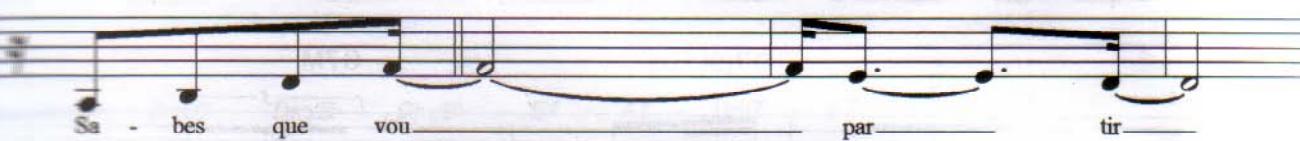
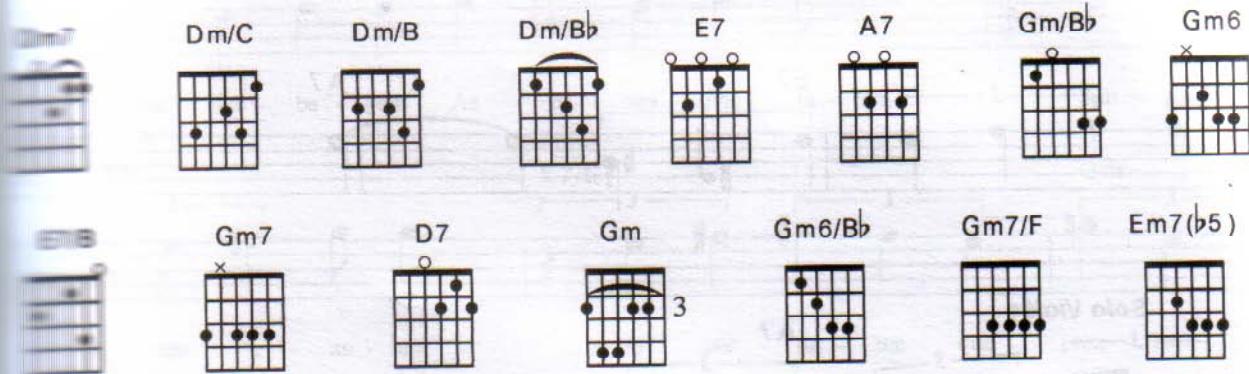
Bb7M A7(13)
Fui trair meu grande amigo

Em7(9) A7(13) F#m7(b5) B7
Mas vou limpar a mente

Em7 A7 D7M(9) Bm7
Sei que errei, errei inocente

BIS

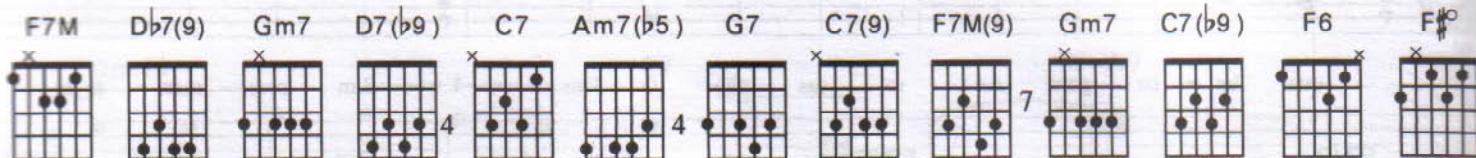
Em7(9) E7(9) A7(13) D7M(9)
Só porque não tens pudor

Solo Violão
Em7
F♯7
Bm7
Em7
E7(9)
A7
D7M(9)
Voz
Bm7
E7(9)
A7(13)
D7M(9)
Sa - bes que vou par tir
F°
Em7
A7(13)
D7M(9)
Com os o - lhos ra sos d'á gua E_o co - ra - ção fe - ri do
Bm7
C♯m7(♭5)
F♯7
Bm7
Quan - do lem - brar de ti
E7(13)
Em7
Me lem - bra - rei tam - bém Des - te_a - mor pro i - bi
Bm7
E7(9)
A7(13)
D7M(9)
Fá - cil de - mais fui pre sa

Em7(9) A7(13) F♯m7(♭5)
29
Ser - vi de pas___ to___ em tu - a me___ sa___
B7 Em7(9) F♯7 Bm7
33
Mas fi - ques cer___ ta que ja - mais___ Te - rás___ o meu a - mor
Em7(9) E7(9) A7(13) D7M(9)
37
___ Por - que não tens___ pu - dor___
Am7 D7(9) G7M
3 3 3 3
42
Fa - ço tu - do pra_e - vi - tar o mau___ Sou pe - lo mau per - se -
G6 Cm7 F7 B♭7M
3 3 3 3
45
gui - do___ Só_o que fal - ta - va_e - ra es - ta___ Fui tra - ir meu gran - de_a -
A7(13) Em7(9) A7(13) F♯m7(♭5) B7
3
49
mi - go mas___ vou lim___ par___ a men___ te___ Sei que er -
Em7 A7 D7M(9) Bm7
54
rei er - rei i - no - cen - te___ Sa - bes que vou
Ao 𝄋 e 𝄌
𝄌 Em7(9) E7(9) A7(13) D7M(9)
58
Só por - que não tens___ pu - dor___

As rosas não falam

Introdução: **Dm7 - Dm/C - Dm/B - Dm/B♭ - E7 - A7 - Dm7 - A7**

Dm7 **Dm/C**
Bate outra vez
Gm/B♭ **Gm6**
Com esperanças o meu coração
E7/G♯ **A7** **Dm7** **Dm/C** **E7/B** **A7**
Pois já vai terminando o verão enfim
Dm7 **Dm/C**
Volto ao jardim
E7/B **E7**
Com a certeza que devo chorar
Gm7 **A7** **Dm7** **D7**
Pois bem sei que não queres voltar para mim
Gm **Gm/F** **Em7(♭5)** **$A4^7$(♭9)**
Queixo-me às rosas, que bobagem
Dm7 **Dm7/C**
As rosas não falam
E7/B **E7/G♯**
Simplesmente as rosas exalam
Gm **A7**
O perfume que roubam de ti, ai
Dm7 **Dm/C** **Gm/B♭** **Gm**
Devias vir para ver os meus olhos tristonhos
E7/G♮ **E7** **A7** **Dm7**
E quem sabe sonhavas meus sonhos por fim . . .

♩= 112
Solo Flauta
Dm7 Dm/C Dm/B
Dm/B♭ E7 A7
Dm7 Solo Violão A7
Voz
Dm7 Dm/C Gm/B♭
Ba - te_ou - tra vez com_es - pe - ran - ças o meu co - ra - ção
Gm6 E7/G♯ A7 Dm7 Dm/C
Pois já vai ter - mi - nan - do_o ve - rão em fim
E7/B A7 Dm7 Dm/C
Vol - to_ao jar - dim com_a cer - te - za que
E7/B E7 Gm7
de - vo cho - rar Pois bem sei que não que - res vol - tar

A7 Dm7 D7 Gm Gm/F
pa - ra mim Quei - xo - me_às ro - sas,
Em7(b5) A7 4(b9) Dm7 Dm/C
que bo - ba - gem As ro - sas não fa - lam Sim - ples - men - te_as
E7/B E7/G♯ Gm
ro - sas e - xa - lam O per - fu - me que rou - bam de ti,
A7 Dm7 Dm/C
ai De - vi - as vir pa - ra ver os meus
Gm/B♭ Gm E7/G♯ E7
o - lhos tris - to nhos E quem sa - be so - nha - vas meus so nhos
A7 Dm7 A7
por fim...
Ao 𝄋 e 𝄌
A7 Dm7 Dm/C Gm/B♭
De - vi - as vir pa - ra ver os meus o - lhos tris - to nhos
Gm E7/G♯ E7 A7 Dm7
FIM
E quem sa - be so - nha - vas meus so nhos por fim...

Disfarça e chora

CARTOLA e
DALMO CASTELLO

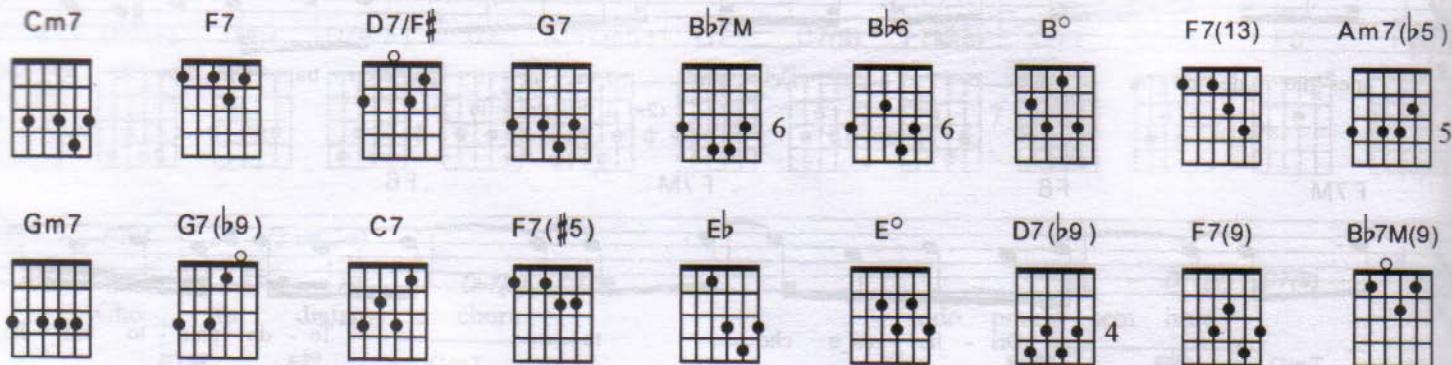
F7M Db7(9) Gm7 D7(b9) C7 Am7(b5) G7 C7(9) F7M(9) Gm7 C7(b9) F6 F#°

Introdução: ***F7M - F6 (3 vezes)***

F7M F6 F7M F6 Db7(9) C7(9)
Cho_____ra disfarça e chora
F7M F#° Gm7
Aproveita a voz do lamento
Am7(b5) D7(b9)
Que já vem a aurora
Gm7 C7
A pessoa que tanto querias
Am7(b5) D7(b9)
Antes mesmo de raiar o dia
Gm7 C7(9)
Deixou o ensaio por outra
F7M F6
Oh! Triste senhora
F7M F6
Disfarça e chora

Db7(9) C7(9)
Todo pranto tem hora
F7M F#° Gm7
E eu vejo seu pranto cair
Am7(b5) D7(b9)
No momento mais certo
Gm7 C7(9)
Olhar, gostar só de longe
Am7(b5) D7(b9)
Não faz ninguém chegar perto
Gm7 Db7(b9)
E seu pranto ó triste senhora
C7(9) F7M(9) F6
Vai molhar o deserto . . .
C7(9) F7M(9) F6
Vai molhar o deserto . . .

Disfarça e chora

Am7(♭5) D7(♭9) Gm7 C7(9)
em_a au - ro ra A pes - soa a que tan to que - ri as An - tes
Am7(♭5) D7(♭9) Gm7 C7(9)
mes - mo de rai - ar o di a Dei - xou o_en - sai - o por ou - tra Oh! Tris - te se - nho
(2x) a_es - co - la
F7M F6 F7M F6
ra Dis - far - ça_e cho ra To - do pran - to tem ho
D♭7(9) C7(9) F7M F°
ra E eu ve jo seu pran - to ca - ir no mo - men - to mais
Gm7
Am7(♭5) D7(♭9) Gm7 C7(9)
to O - lhar gos - tar só de lon - ge
Am7(♭5) D7(♭9) Gm7
faz nin - guém che - gar per - to E seu pran - to ó tris - te se - nho
D♭7(9) C7(♭9) F7M F6 F7M F6
ra vai mo - lhar o de - ser to
Ao 𝄋 e Θ
D♭7(9) C7(9) F7M(9) F6 C7(9)
ra vai mo - lhar o de - ser to
Vai mo - lhar

Divina dama

CARTOLA

Introdução: *Cm7 - F7 - D7/F♯ - G7 - Cm7 - F7 - B♭7M - F7*

BIS

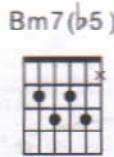
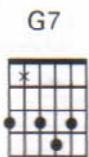
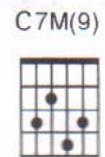
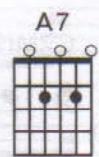
B♭6 B♭7M B° Cm7 F7(13)
Tudo acabado e o baile encerrado
Cm7 F7(13) B♭7M Am7(♭5) D7(♭9)
Atordo_ado fiquei
Gm7 G7(♭9) Cm7
Eu dancei com você divina dama
C7 F7(13) F7(♯5)
Com o coração queimando em chama

E♭ E° F7 B♭6
Fiquei louco pasmado por completo
Cm7 D7(♭9) G7 Cm7
Quando me vi tão perto de quem tenho amizade
F7(13) B♭7M G7
Na febre da dança senti tamanha emoção
Cm7 F7(13) B♭7M F7(9)
Devorar-me o cora____ção, divina dama

1ª PARTE

B♭6 B♭7M B°
Tudo acabado . . .
E♭ E° F7 B♭6
Quando eu vi que a festa estava encerrada
Cm7 D7(♭9) G7
E não restava mais nada de felicidade
Cm7 F7(13) B♭7M G7
Vingue-me nas cordas da lira de um trovador
Cm7 F7(13) B♭7M F7(9) B♭7M(9)
Condenando o teu amor, tudo acabado

= 78
Solo Sax Tenor
Cm7 F7 D7/F♯
G7 Cm7 F7 B♭7M F7
Voz
B♭6 B♭7M B° Cm7
Tu - do_a - ca - ba do e o bai - le en - cer - ra
F7(13) Cm7 F7(13) B♭7M
do A - tor - do - a do fi - quei
Am7(♭5) D7(♭9) Gm7 Gm7 G7(♭9)
Eu dan - cei com vo - cê Di - vi - na da
Cm7 Cm7 C7 F7(13) F7(♯5)
ma Com o co - ra - ção quei - ma do_em cha ma
E♭ E° F7
Fi quei lou co pas - ma do por

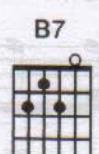
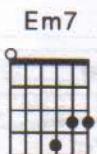
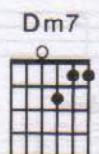
B♭6 Cm7 D7(♭9) G7
28
– to Quan - do me vi tão per - to de quem te - nho_a - mi - za -
G7 Cm7 F7(13) B♭7M
32
de Na fe - bre da dan - ça sen - ti ta - ma - nha_e - mo -
G7 Cm7 F7(13) B♭7M
36
ção De - vo - rar - me_o co ra - ção di - vi - na da
F7(9) E♭ E°
40
– ma Ao 𝄋 com rep. e 𝄌
Quan do_eu vi que_a fes
F7 B♭6 Cm7 D7(♭9)
43
– ta_es - ta - va_en - cer - ra da E não res - ta - va mais na - da de fe - li - ci -
G7 G7 Cm7 F7(13)
47
da - de Vin - gue - me nas cor - das da li
B♭7M G7 Cm7 F7(13)
51
– ra de_um tro - va - dor Con - de - nan - do_o teu a - mor,
B♭7M F7(9) B♭7M(9)
55
– tu - do_a - ca - ba do

Festa da vinda

CARTOL
NUNO VELLO

Introdução: ***F♯m7(♭5) - B7 - Em7 - A7 - D7 - G7(13) - C7M(9) - G7***

C7M(9) Am7 D7(9)
Eu e meu violão
G♯° Am7
Vamos rogando em vão o seu regresso
Dm7 G7 C(9) Am7
Se soubesse como choro e como peço
Bm7(♭5) E7 Am7
Prá que nosso fracasso se transforme em progresso
Dm7 G7 C(9) Am7
Apesar de todo erro espero ainda
Bm7(♭5) E7 Am7
Que -- a festa do adeus seja festa da vinda
Dm7 E7 Am7
Ja perdi tantos amores não notei diferença
Dm7 G7 C(9)
Pensei que passavam séculos sem a sua presença
Dm7 E7 Am7
Misturada entre as pedras preciosas do mundo
Bm7(♭5) E7 Am7 G7
Com um simples olhar a você não confundo

F♯m7(♭5) - B7 - Em7 - A7 - D7(9) - G7(13) - C(9)

Solo Flauta
♩= 104
F♯m7(♭5)
B7
Em7
A7
D7
G7(13)
C7M(9)
G7
Voz
C7M(9)
Am7
D7(9)
Eu e meu vi - o - lão Va - mos ro -
G♯°
Am7
gan - do_em vão o seu re - gres so Se sou
Dm7
G7
bes - ses co - mo cho ro e co - mo pe
C(9)
Am7
Bm7(♭5)
ço Prá que nos - so fra - cas - so
E7
Am7
se trans - for - me_em pro - gres - so A - pe - sar de to - do er

G7 C(9) Am7
ro es - pe ro_a - in da Que a fes - a
Bm7(♭5) E7 Am7
se - ja fes - ta da vin - da Já per - di tan - tos a -
Dm7 E7 Am7
res, não no - tei di - fe - ren ça Pen - sei
Dm7 G7
pas - sa - vam sé cu - los sem a su - a
C(9) Dm7
ça Mis - tu - ra - da en - tre_as pe dras
E7 Am7
pre - ci - o - sas do mun - do Com um sim - ples o
3
Bm7(♭5) E7 Am7 G7
a vo - cê não con - fun - do
Ao
G7 F♯m7(♭5) B7 Em7 A7 D7(9) G7(13)

Ensaboa mulata

CARTOLA

Introdução: ***F - G7 - C - Am7 - D7 - G7 - C***

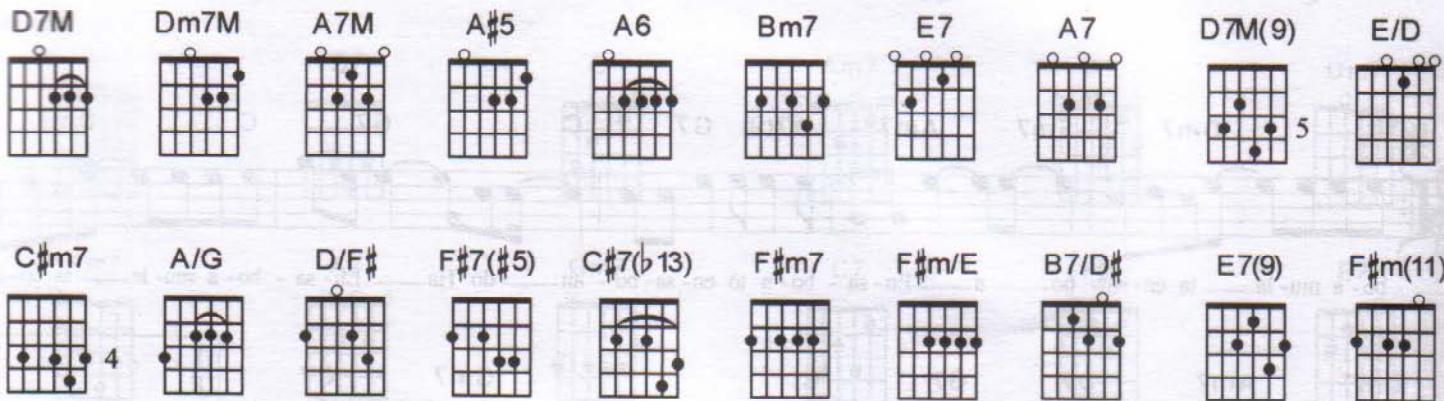
REFRÃO

BIS

C Dm7 Em7 A7
Ensaboa mulata ensaboa
D7 G7 C G7
Ensaboa tô ensaboando

C Gm7 C7 F
Estou lavando a minha roupa
G7 C Am7
Lá em casa estão me chamando dondó
D7 G7 C G7 **(na 2ª vez pular este acorde)**
Ensaboa mulata ensaboa

Am7 Dm7
Os fio que é meu
G7 C
Que é meu e que é dela
Gm7 C7 F
Rebenta guéla de tanto chorar
F#º B7 Em7
O rio tá seco o sol não vem não
Am7 D7 G7 C G7
Vortemo prá casa chamando dondó

♩=72
Solo Violão
F G7 C Am7 D7 G7 C
C Dm7 Em7 Am7 D7(9) G7 C G7 C Dm7
bo- a mu- la— ta en- sa - bo— a— En- sa - bo- a tô en- sa- bo- an— do Ha— En- sa - bo- a mu- la— ta en- sa -
Em7 Am7 D7 G7 C Gm7 C7
1
F
bo— a— En- sa - bo- a tô en - sa- bo - an - do— Es- tou- la - van- do_a mi- nha rou— pa Lá em
G7 C Am7 D7 G7 C G7
2
F
ca - sa es- tão me cha - man- do don- dó En- sa - bo- a mu- la— ta_en- sa - bo— a— En- sa - pa Lá em
G7 C Am7 D7 G7 C Am7 Dm7 G7
ca- sa es- tão me cha - man- do don- dó En- sa - bo- a mu- la— ta_en- sa - bo- a Os fi- o que_é meu— Que_é meu e que_é de—
C Gm7 C7 F F#º B7 Em7 Am7
— la Re- ben- ta gu - é- la de tan- to cho - rar O ri- o tá se— co o sol não vem não— Vor- te- mo prá ca—
D7 G7 C G7
Ao 𝄋 2 vezes
c/ rep. e
C Am7 D7 G7
FADE OUT
— sa cha- man- do don - dó En- sa - bo— a— En- sa - bo- a mu- la— ta_en- sa

Minha

CARTOLA

Introdução: ***D7M - Dm7M - A7M - A♯5 - A6 - A♯5 - A7M - Bm7 - E7 - A6 - A7***

D7M(9) E/D
Minha

C♯m7 A/G
Quem disse que ela foi minha?

D/F♯ Bm7
Se fosse seria rainha

F♯7(♯5) Bm7 A7
Que sempre vinha aos sonhos meus

D7M(9) E/D
Minha

C♯m7 C♯7(♭13) F♯m7
Ela não foi um só instan_____te

F♯m7/E B7/D♯ B7
Como mentiam as cartomantes

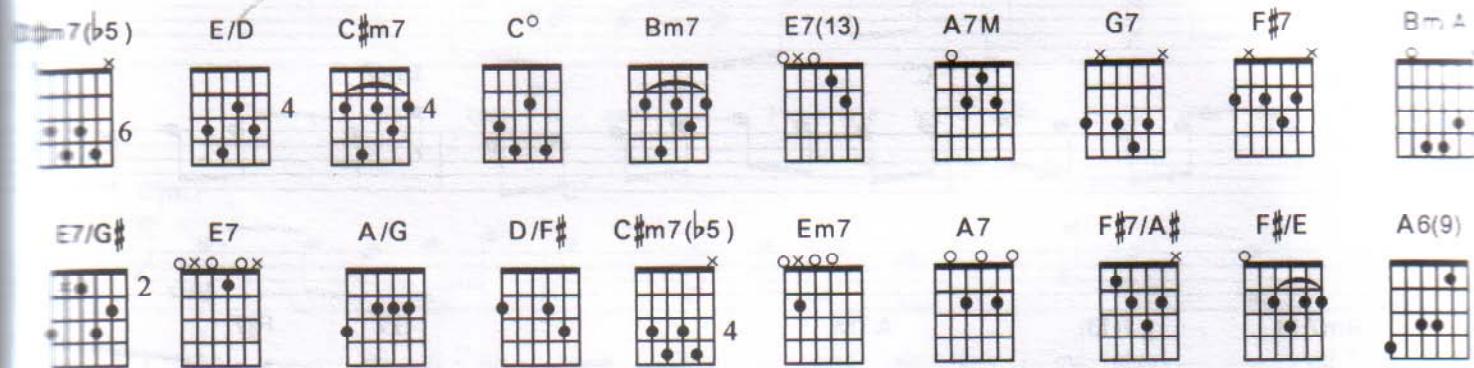
F♯m7(11) Bm7
Como eram falsas as bolas de cristal

B7/D♯ E/D
Minha

C♯m7 A/G
Repete agora esta cigana

A7 D7M
Lembrando fatos envelhecidos

Bm7 E7(9) A6 ***(A7 para repetir)***
Que já não ferem mais os meus ouvidos

♩= 102
Solo Trombone
D7M
Dm7M
A7M
A♯5
A6
A♯5
A7M
Bm7
E7
A6
A7
Voz
D7M(9)
E/D
C♯m7
Mi - nha Quem di - se que_e la foi mi
A/G
D/F♯
nha Se fos - se se ri - a ra - i nha
Bm7
F♯7(♯5)
Bm7
A7
Que sem - pre vi nha_aos so - nhos meus

D 7M(9)
E/D
C♯m7
Mi - nha e - la não foi um só ins - tan
C♯7(♭13)
F♯m7
F♯m7/E
B7/D♯
te Co - mo men - ti am as car - to - man -
B7
F♯m7(11)
Bm7
tes Co - me_e - ram fal - sas as bo - las de cris - tal
B7/D♯
E/D
Mi - nha Re - pe - te_a - go ra_es - ta ci - ga
C♯m7
A/G
A7
D7M
na Lem - bran - do fa tos en - ve - lhe - ci dos
Bm7
E7(9)
Que já não fe - rem ma is os meus
A6
A7
Ao 𝄋 e 𝄌
A6
ou - vi dos
ou - vi dos
FIM

O mundo é um moinho

Introdução: ***D♯m7(♭5) - E/D - C♯m7 - C° - Bm7 - E7(13) - A7M - G7***

Bm7 ***Bm/A***
é cedo amor

E7/G♯ ***E7*** ***C♯m7***
começaste a conhecer a vida

A6(9) ***A/G*** ***D/F♯***
anuncias a hora de partida

Bm7 ***E7*** ***C♯m7(♭5)*** ***F♯7***
saber mesmo o rumo que irás tomar

Bm7 ***Bm/A***
atenção querida

E7/G♯ ***E7*** ***C♯m7***
Embora saiba que estás resolvida

A6(9) ***A/G*** ***D/F♯***
cada esquina cai um pouco a tua vida

Bm7 ***E7*** ***Em7***
em pouco tempo não serás mais o que és

A7 ***D♯m7(♭5)***
Ouça-me bem amor

E/D ***C♯m7***
Preste atenção o mundo é um moinho

C° ***Bm7***
Vai triturar teus sonhos tão mesquinhos

E7 ***F♯7/A♯*** ***F♯7***
Vai reduzir as ilusões a pó

F♯/E ***D♯m7(♭5)***
Preste atenção querida

E/D ***C♯m***
De cada amor tu herdarás só o cinism

C° ***Bm7***
Quando notares estás a beira do abism

E7 ***A7M***
Abismo que cavastes com teus pés . . .

♩= 72 **Solo Flauta**

3 D♯m7(♭5) E/D

3 C♯m7 C° Bm7

6 Bm7(9) E7(13) A7M G7 F♯7 **Voz**

A - in - da_é

9 𝄋 Bm7 Bm/A E7/G♯ E7 C♯m7

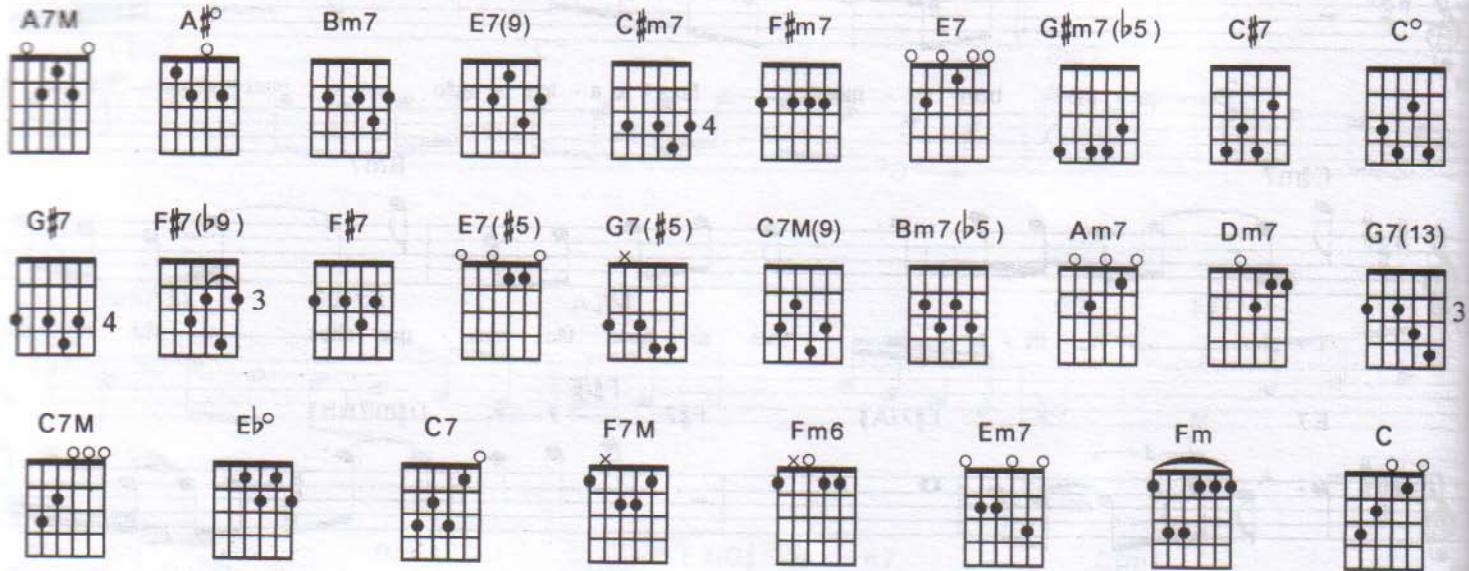
ce - do_a - mor Mal co - me - ças - te a co - nhe - cer a vi - da Já a - nun -

12 A6(9) A/G D/F♯ Bm7

ci - as a ho - ra da par - ti - da Sem sa - ber mes - mo o ru - mo que i -

15 E7 C♯m7(♭5) F♯7 Bm7 Bm/A

rás to - mar Pres - te_a - ten - ção que - ri - da Em - bo - ra_eu

D/F♯
Bm7
vi - da E_em pou - co tem - po não se - rás mais o que és
Em7
A7
2º 𝄋
D♯m7(♭5)
E/D
Ou - ça - me bem a - mor Pres - te_a - ten - ção o mun - do é um mo
C♯m7
C°
Bm7
i - nho Vai tri - tu - rar teus so - nhos tão mes - qui - nhos Vai re - du
E7
F♯7/A♯
F♯7
F♯/E
D♯m7(♭5)
zir as i - lu - sões a pó Pres - te_a - ten - ção que - ri - da De ca - da
E/D
C♯m7
mor tú her - da - rás só o ci - nis - mo Quan - do no -
C°
Bm7
ta - res es - tás a bei - ra do a - bis - mo A -
E7
A7M
G7
F♯7
2º
A7M
bis - mo que ca - vas - tes com teus pés A - in - da_é pés
G7
F♯7
Ao 𝄋 e
2º 𝄋 em solo de Flauta e 2º
2º
A7M

O inverno do meu tempo

CARTOLA e
ROBERTO NASCIMENTO

Introdução: ***A7M - A♯° - Bm7 - E7(9) - C♯m7 - F♯m7 - Bm7 - E7***

A7M G♯m7(♭5) C♯7 F♯m7
Surge a alvora____da

Bm7
Folhas a voar

E7 C♯m7
E o inverno do meu tempo

C° Bm7 C♯7
Começa a brotar a minar

F♯m7 G♯7
E os sonhos do passado

C♯m7 F♯7(♭9)
Do passado estão presentes

Bm7 F♯7 Bm7
E o amor que não envelhece jamais

E7(♯5) G7(♯5) C7M(9) Bm7(♭5)
Eu tenho paz... E ela tem paz

E7 Am7 Dm7
Nossas vidas muito sofridas

G7(13) C7M(9) E♭°
Caminhos tortuosos entre flores

Dm7 G7(13) C7 F7M
E espinhos demais

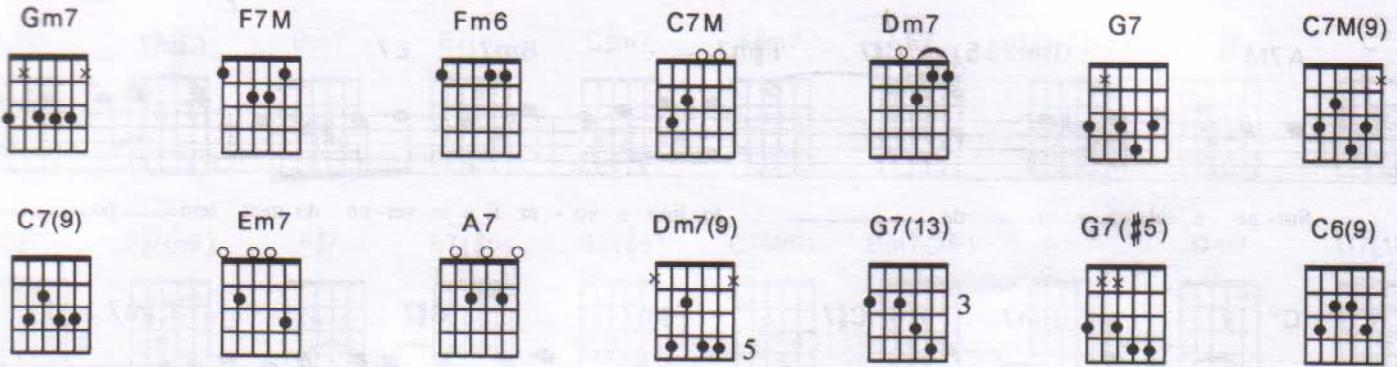
Fm6
Já não sinto saudades

Em7 Am7
Saudades de nada que vi

Dm7 G7(13)
No inverno do tempo da vida

C7M Fm C E7
Oh! Deus eu me sinto feliz

C7M(9) Fm C7M(9)
Eu me sinto feliz

𝅗𝅥 = 50
Solo Violão
A7M A♯° Bm7 E7(9) C♯m7 F♯m7 Bm7 E7
A7M G♯m7(♭5) C♯7 F♯m7 Bm7 E7 C♯m7
Sur- ge a al- vo - ra - da fo- lhas a vo - ar E_o_in- ver- no do meu tem po Co-
C° Bm7 C♯7 F♯m7 G♯7 C♯m7
me - ça a bro - tar a mi - nar E os so- nhos do pas- sa do do pas - sa-do_es-tão pre- sen
F♯7(♭9) Bm7 F♯7 Bm7 E7(♯5) G7(♯5)
tes E_o a - mor Que não_en- ve - lhe - ce ja - mais Eu te- nho paz e e - la tem
C7M(9) Bm7(♭5) E7 Am7 Dm7 G7(13) C7M(9) E♭° Dm7
paz Nos- sas vi- das mui- to so - fri- das ca- mi- nhos tor- tu - o - sos En- tre flo- res e es - pi nhos de
G7(13) C7 F7M Fm6 Em7 Am7 Dm7
mais Já não sin - to sau - da des Sau - da- des de na- da que vi no in - ver- no do tem- po da
G7(13) C7M Fm C E7 C7M(9) Fm C7M(9)
vi- da Oh! Deus Eu me sin - to fe - liz
Ao 𝄋 e 𝄌
sin to fe - liz

O sol nascerá

CARTOLA e
ELTON MEDEIROS

Introdução: ***Gm7 - C7(9) - F7M - Fm6 - C7M - Dm7 - G7***

BIS:

C6(9) C7(9) F7M
A sor___rir

Em7 A7 Dm7(9) G7
Eu pretendo levar a vi___da

C6(9) C7(9) F7M
Pois cho___rando

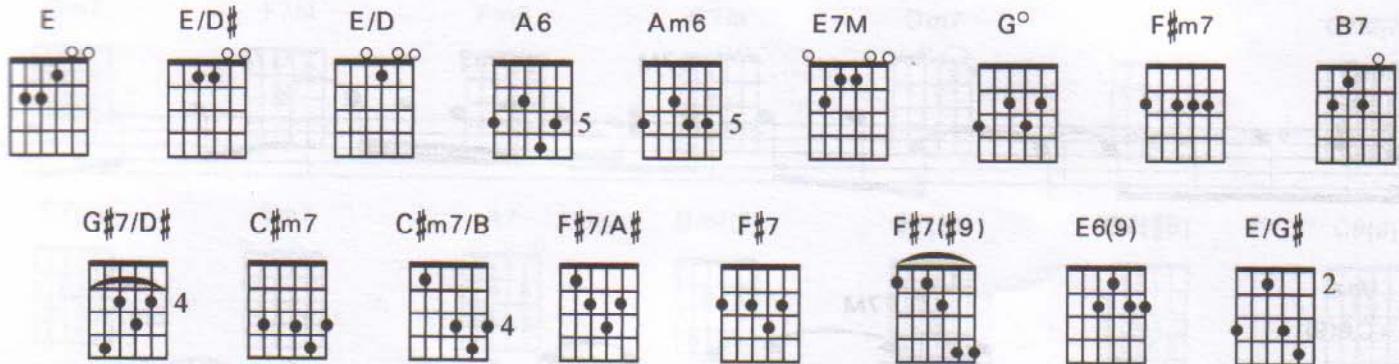
Dm7(9) G7(13) C7M(9) G7(♯5)
Eu vi a mocidade perdida

Gm7 C7(9)
Finda a tempestade

F7M
O sol nascerá

Fm6
Finda esta saudade

C7M(9) Dm7 G7
Hei de ter outro alguém para amar

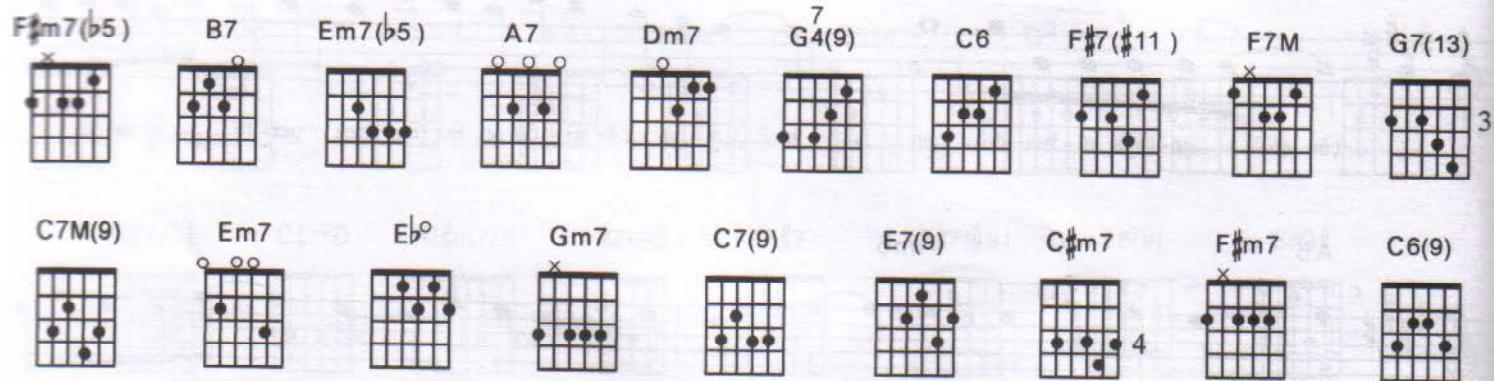
♩= 92
Solo Violão
Gm7 C7(9) F7M
Fm6 C7M Dm7 G7
Voz
C6(9) C7(9) F7M Em7
A sor - rir Eu pre ten - do le - var
A7 Dm7(9) G7(13) C6(9) C7(9) F7M
a vi da Pois cho ran do Eu vi
Dm7(9) G7(13) C7M(9) G7(♯5)
a mo - ci - da de per - di da
Gm7 C7(9) F7M Fm6
Fin - da_a tem - pes - ta de O sol nas - ce - rá Fin - da_es - ta sau - da
C7M(9) Dm7 G7
de Hei - de ter ou - tro_al - guém pa - ra_a - mar
Ao 𝄋 e 𝄌 (Fade out)

Peito vazio

CARTOLA e
ELTON MEDEIROS

Introdução: ***E - E/D♯ - E/D - A6 - Am6 - E7M - G° - F♯m7 - B7 - E7M - G° - F♯m7 - B7***

E7M G° F♯m7 B7
Nada consigo fazer quando a saudade aper__ta
E7M G♯7/D♯ C♯m7 C♯m/B F♯7/A♯ B7
Foge-me a inspira__ção sinto a alma deser__ta
E E/D♯ E/D
Um vazio se faz em meu peito
A6 Am6
E de fato eu sinto em meu peito um vazio
E7M G°
Me faltando as tuas carícias
F♯m7 B7
As noites são longas e eu sinto mais frio

E7M G° F♯m7 B7
Procuro afogar no álcool a tua lembran__ça
E7M G♯7/D♯ C♯m7 C♯m/B F♯7/A♯ B7
Mas noto que é ri__dícula a minha vingan____ça
E E/D♯ E/D
Vou seguir os conselhos de amigos
A6 Am6
E garanto que não beberei nunca mais
E7M G° F♯m7
E com o tempo essa imensa saudade que
B7 F♯7/A♯ A6 E/G♯ G° F♯7 F7(♯9) E6(9)
sinto se esvai

Peito vazio

E7M G° F♯m7 B7 E7M
Na - da con - si - go fa - zer quan - do_a sau - da - de - a - per - ta Fo - ge - me_a ins -
C♯m7 C♯m/B F♯7/A♯ B7 E E/D♯ E/D
ção sin - to_a al - ma de - ser - ta Um va - zi - o se faz em meu pei - to E de fa - to eu
A6 Am6 E7M G°
sin - to_em meu pei - to_um va - zi - o Me fal - tan - do as tu - as ca - ri - cias As noi - tes são
F♯m7 B7 E7M G°
lon - gas e_eu sin - to mais fri - o Pro - cu - ro a - fo - gar no ál - cool a tu - a lem
F♯m7 B7 E7M G♯7/D♯ C♯m7 C♯m/B F♯7/A♯ B7
bran - ça mas no - to que é ri - dí - cu - la a mi - nha vin - gan - ça Vou se
E E/D♯ E/D A6 Am6
guir os con - se - lhos de_a - mi - gos E ga - ran - to que não be - be - rei nun - ca mais E com_o
E7M G° F♯m7 B7 F♯7/A♯ A6 E/G♯ G° F♯7 F7(♯9) E6(9)
tem - po_es - sa_i - men - sa sau - da - de que sin - to se_es vai

Preconceito

CARTOLA

Introdução: ***F♯m7(♭5) - B7 - Em7(♭5) - A7 - Dm7 - G4⁷(9) - C6 - F♯7(♯11)***

F7M G7(13)
Crime é mais que um crime

C7M(9) Em7
É desumanidade esta perseguição

A7 Dm7
É o cúmulo da maldade

G7(13) C7M(9)
Se todo mundo sabe que nós nos casaremos

E♭° Dm7 Gm7 C7(9)
Quer queiram quer não...

F7M G7(13)
Oh! Maldito preconceito

C7M(9)
Afasta-te não há jeito

F♯m7(♭5) B7
Aqui nada conseguirás

E7(9) C♯m7 F♯m7
Porque recebemos dos céus

B7 E7(9)
A benção de Jesus

Em7(♭5)
Que é mensagem de paz

A7 Dm7(9) G7 Em7(♭5) A7
Nosso amor não a_ca______ba mais

Dm7 G7 C6(9)
Viveremos sempre em paz...

♩= 84
2º
F♯m7(♭5)
B7
Em7(♭5)
Solo Clarinete
A7
Dm7
G7/4(9)
C6
Voz
F♯7(♯11)
F7M
G7(13)
Cri - me é mais que_um cri me
C7M(9)
É de - su - ma - ni - da - de es - ta per - se - gui -
Em7
A7
Dm7
ção É_o cú mu - lo da mal - da de Se
G7(13)
to - do mun - do sa be que nós nos ca - sa - re
C7M(9)
E♭º
Dm7
Gm7
C7(9)
mos Quer quei - ram quer não...

F7M
G7(13)
Oh! Mal - di to pre - con - cei to
C7M(9)
A - fas - ta - te não_há jei - to A - qui na - da con -
F♯m7(♭5) B7 E7(9) C♯m7
se - gui - rás Por - que re - ce - be - mos dos
F♯m7 B7 E7(9)
céus a ben - ção de Je - sus Que_é men - sa - gem de
Em7(♭5) A7 Dm7(9) G7 Em7(♭5)
paz Nos - so_a - mor não a - ca - ba mais
A7 Dm7 G7 C6(9)
Vi - ve - re - mos sem pre em paz...
FIM
C6(9)
Ao 𝄋 e 𝄌
C6(9)
D.C. 2º 𝄋
ATÉ O FIM

Quem me vê sorrindo

CARTOLA

Introdução: **Em7 - A/G - D6(9) - B7 - E7 - A7(♭9) - D6(9)**

A

B7 Em7
Quem me vê sorrindo
A7 D6(9)
Pensa que estou alegre
Bm7 Em7 A7 D7M G7(13)
O meu sorriso é por consolação
F♯7 A♯° Bm7 E7
Porque sei conter para ninguém ver
A7 E7(9) A7
O pranto do meu coração

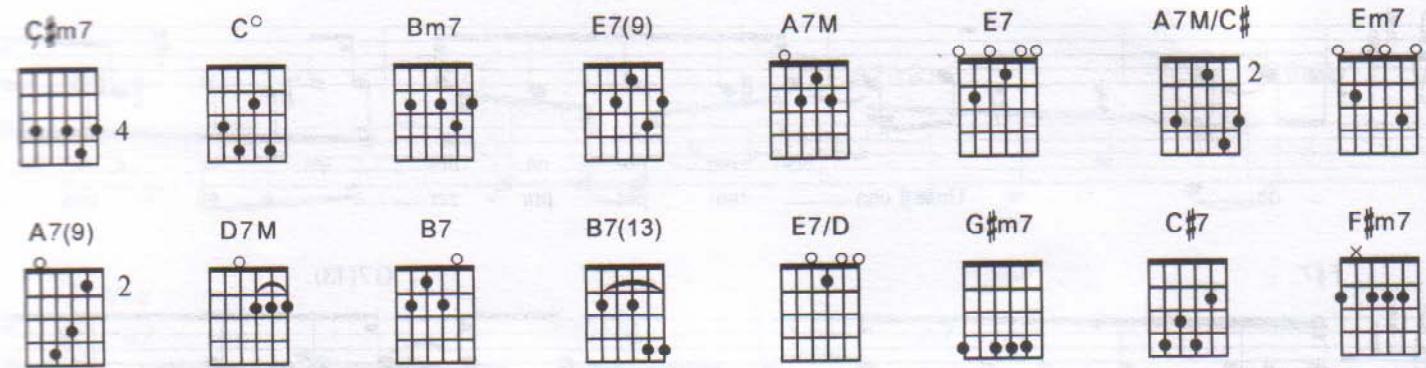
Em7 A7 D7M Bm7
O que eu verti por este amor talvez
Em7 G7(13) F♯7
Não compreendestes e se eu disser não crês
G7(13) A/G D6(9) Bm7
Depois de derramado ainda soluçando
Em7 A7 D6(9)
Tornei-me alegre estou cantando

A

B7 Em7
Quem me vê sorrindo . . .

Em7 A7 D7M Bm7
Compreendi o erro de toda a humanidade
Em7 G7(13) F♯7
Uns choram por prazer, outros com saudade
G7(13) A/G D6(9) Bm7
Jurei a minha jura, jamais eu quebrarei
Em7 A7 D6(9)
Todo o pranto esconderei

♩= 92
Solo Violão
Em7 A/G D6(9)
B7 E7 A7(♭9) D6(9)
Voz
B7 Em7 A7
Quem me vê sor - rin do Pen - sa que_es - tou a - le
D6(9) Bm7 Em7
gre O meu sor - ri so é por
A7 D7M G7(13) F♯7
con - so - la - ção Por que sei con - ter
A♯° Bm7 E7
pa - ra nin - guém ver O pran
A7 E7(9) A7
to do meu co ra - ção

A7 Em7 A7
O que_eu ver - ti por es - te_a - mor tal - vez
Com - pre - en - di o_er ro de to da_hu - ma - ni - da
D7M Bm7 Em7 G7(13)
Não com - pre - en - des tes e se_eu
de Uns cho ram por pra - zer e ou - tros com
F#7 G7(13)
dis - ser não crês De - pois de der - ra - ma
sau - da de Ju - rei e a mi - nha ju
A/G D6(9) Bm7
do A - in da so - lu - çan do Tor - nei
ra, ja - mais eu que - bra - rei To
Em7 A7 D6(9)
me_a - le - gre_es - tou can - tan do
do_o pran - to_es - con de - rei
Ao 𝄋 e 𝄌
Bm7 Em7 A/G D6(9)
B7 E7 A7(♭9) D6(9)

Sei chorar

CARTOLA

odução: **C♯m7 - C° - Bm7 - E7(9) - A7M - E7**

A7M/C♯ C° Bm7
Sei (ei) chorar
E7(9) A7M C° Bm7
Eu também já sei sentir (ir) a dor
E7(9) Em7 A7(9) D7M
Estou cansado de ouvir di___zer
B7 B7(13) Bm7 E7 E7/D
Que aprende-se a sofrer no a___mor
Bm7 E7 Bm7
Hoje eu choro
E7 G♯m7 C♯7
Que a mulher que adoro
F♯m7 C♯m7 F♯7
Talvez caiu nos braços de outro
Bm7
Sorrindo
E7(9)
Repete as mesmas promessas
A7M E7(9)
Mentindo chorava

REFRÃO

E7 Bm7 E7 Bm7
Fui ilu_dido
E7 G♯m7 C♯7 F♯m7
Sim pela primeira vez no amor
C♯m7 F♯7 Bm7
E quase sempre seu nome re__pito
E7(9) A7M
Em cada frase que espio de dor
E7
(Sei chorar)

♩ = 56 **Solo Trombone**

C♯m7 C° Bm7

E7(9) E7(9) A7M E7 FIM

Voz

𝄋 A7M/C♯ C° Bm7 E7(9)

Se - ei cho - rar Eu tam - bém já sei sen - tir

A7M C° Bm7 E7(9)

a dor Es - tou can - sa - do de ou - vir

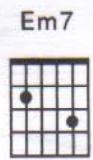
Em7 A7(9) D7M

di - zer Que a - pren - de - se_a so - frer

B7 B7(13) Bm7 𝄌 E7 E/D

no_a mor

♩= 56
Solo Trombone
C♯m7
C°
Bm7
E7(9)
E7(9)
A7M
E7
FIM
Voz
A7M/C♯
C°
Bm7
E7(9)
Se - ei cho - rar Eu tam - bém já sei sen - tir
A7M
C°
Bm7
E7(9)
a dor Es - tou can - sa - do de ou - vir
Em7
A7(9)
D7M
di - zer Que a - pren - de - se_a so - frer
B7
B7(13)
Bm7
E7
E/D
no_a mor
Bm7
E7
Bm7
E7
Ho - je eu cho ro Que a mu - lher que_a -

G♯m7 C♯7 F♯m7
_ ro_ Tal - vez_ ca - iu_ nos bra - ços de_ou_
C♯m7 F♯7 Bm7
_ tro_ sor - rin_ do_ re - pe_ te_as mes - mas pro -
E7(9) E7(9) A7M E7(9)
mes - sas_ Men - tin_ do sei cho - ra_ va_
Ao 𝄋 com rep. e 𝄌
E7 Bm7 E7 Bm7 E7
Fui i_ lu - di_ do sim_ pe - la pri - mei - ra vez_
G♯m7 C♯7 F♯m7
_ no_a - mor_ e_ qua - se sem - pre seu
C♯m7 F♯7 Bm7
no - me_ re - pi_ to_ em ca - da fra - se que_es -
E7(9) E7(9) A7M
pi - o_ de dor_ Eu seu cho - rar_
E7
Ao 𝄋 sem rep. e 2ª 𝄌
2ª 𝄌 E7 E/D
D. C. Intro - FIM

Sim

CARTOL[A]
OSWALDO MART[INS]

Introdução: **G - G7M - G7 - C - Cm7 - G7M - Em - A7 - D7 - G7M - Em7 - Am7 - D7(b9)**

```
G7M                        Cm7        G7M
Sim...  Deve  haver  o  perdão  para  mim
                            Cm7        G7M      D7(9)
Senão  nem  sei  qual  será  o  meu  fim
       G7M               G7           C             E7
Para  ter  uma  companheira  até  promessas  fiz
       A7                              Am7       D7
Consegui  um  grande  amor  mas  eu  não  fui  feliz
             G          G7M     G7              C
E  com  raiva  para  os  céus  os  braços  levantei
Cm7          G7M    Em         A7   D7       G7M  Bm7  Am7  D7
Blasfemei...  hoje  todos  são  con_tra     mim
        G7M           G#°              Am7      E/G#
Todos  erram  neste  mundo,  não  há  exceção
            Am7            D7       G7M
Quando  voltam  a  realidade  conseguem  perdão
E7                 Am7
Porque  é  que  eu        Senhor
        Cm7                G7M    A7
Que  errei  pela  vez  primeira
D        Bm7       Em7
Passo  tantos  dissabores
A7      D7(9)                      Am7       D7
E  luto  contra  a  humanidade  inteira?...
G7M                          Cm7
Sim...  Deve  haver  o  perdão...
```

Solo Violão
G G7M G7 C
Cm7 G7M Em7 A7 D7 G7M Em7
Am7 D7(♭9) Voz G7M Cm7
Sim... de - ve_ha - ver o per - dão
G7M Cm7
pa ra mim Se - não nem sei qual se - rá
G7M D7(9) G7M
o meu fim Pa - ra ter u - ma com pa - nhei
G7 C E7 A7
ra a - té pro - mes - sas fiz Con - se - gui um gran - de_a - mor
Am7 D7 G G7M
mas eu não fui fe - liz E com rai - va pa - ra_os céus

G7 C Cm G7M Em7
– os bra-ços le van tei Blas-fe-mei... Ho-je to-dos são
A7 D7(13) G Bm7 Am7 D7 Am7 D7
con tra mim To-dos
G7M G#º Am7 E/G#
er-ram nes-te mun do, não há ex-ce-ção Quan-do
Am7 D7 G7M E7
vol-tam à re-a-li-da-de con-se guem per-dão Por-que é que eu
Am7 Cm7 G7M A7 D Bm7
– Se-nhor Que_er-rei pe-la vez pri-mei ra Pas-so tan tos dis-sa-
Em7 A7 D7 Am7 D7
bo-res E lu-to pe-la hu-ma-ni-da-de_in-tei-ra
Ao sem rep. e
Am7 D7 G7M Cm7
Sim... De-ve_ha-ver o per-dão

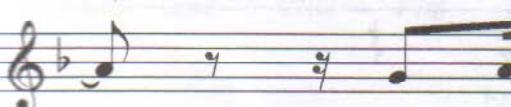
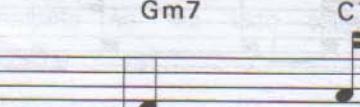
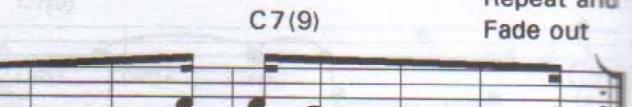
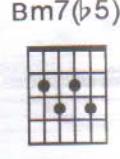
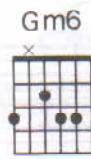
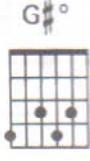
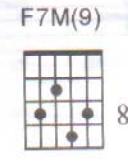
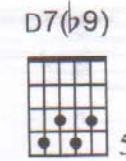
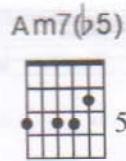
Tive sim

CARTOLA

trodução: ***Gm7 - C7(9) - F7M - Dm7 - Gm7 - C7(9) (2 vezes)***

F7M F♯°
Tive sim
Gm7 C7(9) F7M
Outro grande amor antes do teu
A♭°
Tive sim

O que ela sonhava eram os meus
Gm7 C7(9) F7M
Sonhos e assim íamos vivendo em paz . . .
G7 C7(9)
Nosso lar em nosso lar
F7M Gm7 C7(9) F7M
Sempre houve alegria eu vivia tão contente
Am7(♭5) D7(♭9) Gm7 C7(9)
Como contente ao teu lado estou
F7M F♯°
Tive sim
Gm7 C7(9)
Mas comparar com teu amor
F7M Gm7 C7(9)
Seria o fim . . . Eu vou calar
C7(9) F7M Dm7 Gm7 C7(9)
Pois não pretendo amor te magoar
Dm7(9) Gm7 C7(9) F7M
Ai . . . ai . . . ai . . . ai pois não pretendo amor te magoar . . .

Solo Violão
♩= 96
Gm7
C7(9)
F7M
Dm7
Voz
F#°
Ab°
G7
Ti - ve sim
Ou - tro gran - de_a - mor an - tes do teu Ti - ve sim
O que e - la so - nha va e - ram os meus so - nhos e as - sim
i - a - mos vi - ven do em paz
Nos - so lar em nos - so lar sem - pre_hou - ve a

F7M Gm7 C7(9)
le - gri a eu vi - vi a tão con - ten te
F7M Am7(♭5) D7(♭9)
Co - mo con - ten te ao teu la
Gm7 C7(9) F7M
do es - tou Ti - ve sim
F♯° Gm7 C7(9)
Mas com pa - rar com teu a - mor Se - ri
F7M Gm7
a o fim... Eu vou ca - lar
C7(9)
Pois não pre - ten do_a - mor te ma
F7M Dm7 Gm7 C7(9)
go - ar Ti - ve sim
Ao 𝄋 e 𝄌
F7M Dm7(9) Gm7 C7(9)
Repeat and Fade out
go - ar ai ai ai ai Pois não pre - ten do_a - mor te ma -

Verde que te quero rosa

CART
DALMO CASTE

Introdução: **Gm7 - C7 - Am7(♭5) - D7(♭9) - Gm7 - F6 - C7**

F7M(9) **G♯°** **Gm6** **C7(9)**
Verde como o céu azul a esperança

F7M(9) **G♯°** **Am7(♭5)** **D7(♭9)**
Branco como a cor da paz ao se encontrar

Gm7 **C7**
Rubro como o rosto fica

Am7(♭5) **D7(♭9)**
Junto a rosa mais querida

Gm7 **C7** **Am7(♭5)**
É negra toda tristeza se há despedida

D7(♭9)
na avenida

Gm7 **C7(9)** **F7M(9)** **C7(♯5)**
É negra toda tristeza desta vida

F7M(9) **G♯°** **Gm6** **C7(9)**
É branco o sorriso das crianças

F7M(9) **D7(9)**
São verdes os campos as matas

Gm7 **C7**
E o corpo das mulatas

Bm7(♭5) **Gm6/B♭** **Am7(♭5)** **D7(♭9)**
Quando veste verde e rosa é Mangueira

Gm7(9) **C7** **F7M(9)** **C7**
É verde o mar que me banha a vida inteira

F7M(9) **C7(9)**
Verde que te quero rosa é a Mangueira

F7M(9) **C7(9)**
Rosa que te quero verde é a Mangueira . . .

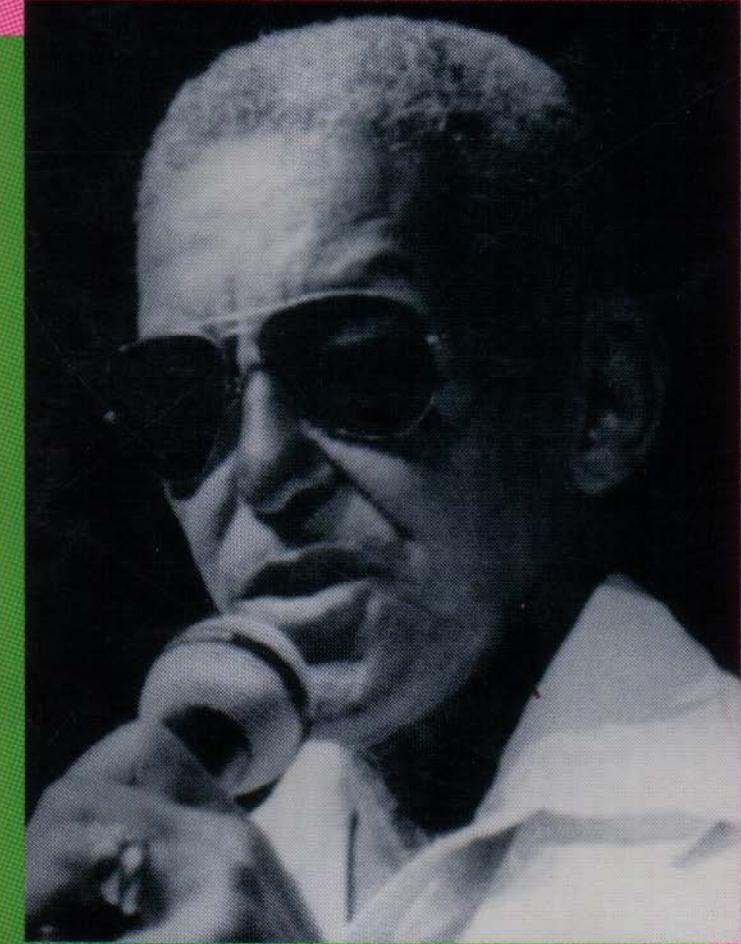
Repeat and Fade Out

♩= 72
Solo Trombone
Gm7
C7
Am7(♭5)
D7(♭9)
Gm7
C7
F6
C7
Voz
F7M(9)
G♯°
Gm6
C7(9)
Ver - de co mo_o céu a - zul a es - pe - ran ça
F7M(9)
G♯°
Am7(♭5)
D7(♭9)
Bran - co co mo_a cor da paz ao se_en - con - trar
Gm7
C7
Am7(♭5)
Ru - bro co - mo_o ros - to fi ca Jun - to_a ro - sa mais que - ri
D7(♭9)
Gm7
C7
Am7(♭5)
da É ne - gra to - da tris - te - za se há des - pe - di - da na_a - ve -

D7(♭9) Gm7 C7(9) F7M(9)

24 ni - da É ne - gra to - da_a tris - te - za des - ta vi da

C7(♯5) F7M(9) G♯° Gm6

28 É bran - co o sor - ri so das cri - an ças

C7(9) F7M(9) D7(9) Gm7

32 São ver - des_os cam - pos_as ma tas E_o cor po das mu - la

C7 Bm7(♭5) Gm6/B♭ Am7(♭5)

36 — tas Quan - do ves - te ver - de_e ro - sa é Man - guei ra

261 - A

ISBN 857407039-4

Irmãos Vitale S/A Indústria e Comércio
e-mail: irmaos@vitale.com.br